

2010 . 2011

Sondagem Industrial

A visão dos líderes industriais paranaenses



SERVIÇO DE APOIO
À PEQUENA
EMPRESA DO PARANÁ



Rodrigo Costa da Rocha Loures

Presidente do Sistema FIEP

Ovaldir Nardin

Superintendente Corporativo do Sistema FIEP

Jefferson Nogaroli

Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE no Paraná

Allan Marcelo de Campos Costa

Diretor Superintendente do SEBRAE no Paraná

Julio Cezar Agostini

Diretor de Operações do SEBRAE no Paraná

Vitor Roberto Tioqueta

Diretor de Gestão e Produção do SEBRAE no Paraná

Equipe Técnica:

FIEP-DEC

Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Departamento Econômico da FIEP

Coordenador do Departamento:
Maurílio Leopoldo Schmitt - Economista

Técnicos:

Roberto Peredo Zürcher - Economista
Fabio Requião Portugal - Administrador de Empresas
Daniel Maurício Fedato - Economista
Claudineide Alves ferreira- Administradora de Empresas

Capa e editoração:
Identidade Design



2010 . 2011

XV Sondagem Industrial

A visão dos líderes industriais paranaenses

Apresentação



A Federação das Indústrias do Estado do Paraná, como o faz há três sucessivos lustros, submete à consideração e apreciação da comunidade empresarial os resultados da **XV** Sondagem Industrial, que teve o propósito de compulsar a percepção dos empreendedores do setor secundário da economia em relação aos temas suscitados em questionário específico.

Alude-se, mais um a vez, que a Sondagem é um dos modelos de pesquisa sistemática realizada pela FIEP desde 1986, consolidada nos indicadores de desempenho industrial mensal. Os indicadores conjunturais mensais tornam disponível um panorama da performance do setor industrial que permita identificar as oscilações de retração e(ou) expansão de determinados ramos (indicadores conjunturais), as suas causas e condicionantes; e a Sondagem anual conforma um termômetro apto a medir o presumível desempenho futuro do parque fabril paranaense à luz da expectativa dos empresários responsáveis por decidir sobre as diretrizes e estratégias a serem seguidas na condução de suas atividades.

Ao instante em que oferecido o questionário para preenchimento (outubro/novembro de 2010), o otimismo do industrial paranaense em relação às perspectivas para 2011 atingiu a 86,42%; portanto, desconhecidas as providências de política monetária acionadas pelo Governo da União, no início deste dezembro, com vistas a tentar aplacar a recidiva de elevação generalizada de preços que insidiosamente veio se instalando em meses recentes.

Esta Sondagem novamente pôs a nu o que há tempos determinou iniciativa singular do Sistema FIEP. A prosperidade, os ganhos de produtividade, a capacidade ampliada de transformar recursos em riqueza, apenas se materializam se se der atenção permanente e qualificada à educação. É ela a pedra angular para galgar, degrau a degrau, novos patamares de progresso coletivo e individual. As evidências do mundo atual, em que prevalecem competição acirrada em escala planetária e circulação intensa de dados e informações, apontam serem as empresas que mais crescem e geram riqueza aquelas que dispõem de colaboradores com elevada qualificação. Em suma: a produtividade de uma economia há de sempiternamente depender da educação das pessoas.

É senso comum – e, por isso, o primeiro passo para agir na direção correta – existir ainda muito chão em nosso País para incrementar a produtividade da economia e ele pode ser preenchido exatamente por iniciativas que melhorem a educação dos trabalhadores. Tal fenômeno está captado, novamente, nesta Sondagem.

A evolução do estado das artes e a sua incorporação aos processos produtivos constam do manual de todos os empresários que vislumbram nos cuidados com inovação o desenvolvimento sustentável de seus negócios. O desenvolvimento, tido como expansão harmoniosa de qualquer ambiente e de qualquer ser, tão só se concretiza com e ao depois de esforços de capacitação das pessoas. Neste contexto, 57,42% dos industriais paranaenses avaliam de extrema importância ampliar a educação de seus funcionários, estimulando-os a apreender novos conhecimentos e a olhar criticamente o universo em que vivem. De certa forma, pela razão de mitigar os efeitos de equívoco modelo adotado no Brasil, que, embora despenda porção significativa de sua renda em educação (4% do PIB), gasta proporcionalmente demais no topo da pirâmide (terceiro grau) e de menos na base (fundamental). Não é demais lembrar que a ascensão e a queda das nações, segundo os historiadores, estão umbilicalmente ligadas ao processo educacional e, nele, por atenção especial ou negligência no desenvolvimento do raciocínio lógico dedutivo.

Assim, faz absoluto sentido a iniciativa de o Sistema FIEP mergulhar no processo de educação básica das pessoas e oferecer-lhes a possibilidade de elevar os seus níveis de escolaridade. Agora em 2010, estiveram em funcionamento 41 Colégios SESI no Paraná, com 6.000 alunos matriculados, sendo estimadas 12.000 matrículas, para o período letivo de 2011, de alunos a serem atendidos em 42 unidades escolares. Apenas para ilustrar, o ingresso do Sistema FIEP na seara educacional deu-se em 2005, com a instalação de 2 Colégios SESI, que escolarizaram 83 alunos. O SESI-PR, de conseguinte, coloca diante de seus estudantes a oportunidade de obterem formação humana integral, ao tempo em que, ligados com os programas de profissionalização do SENAI, podem tomar contato com as diversas alternativas de ocupação no mercado de trabalho.

Para sentir firmeza em suas iniciativas, as pessoas que colaboram na tarefa de transformar recursos em riqueza precisam, então, estar aptas a exercer suas funções. Fruto dessa percepção e das sinalizações e das condições objetivas externas em relação à empresa, os industriais informam estar direcionando seus investimentos em modernização tecnológica (54,66%), em ganhos de produtividade (51,69%), em qualidade de produto (42,37%). E porque o investimento em educação não é sofisma de composição (o que é bom para alguém é, por esse motivo, bom para todos), os investimentos em ampliação da capacidade produtiva instalada (44,70% dos industriais os farão, vinculados quase sempre com a utilização de máquinas e equipamentos modernos) derivam da circunstância de estar sendo prevista continuidade na expansão do mercado doméstico, pois, progressivamente, verifica-se nele ingressarem mais pessoas que antes viviam a realidade do subconsumo.

De outro lado e mesmo decorridos mais de dezesseis anos da implantação do plano Real, denotam-se ainda persistentes sinais de debilidade na economia do setor público. Toca-se recorrentemente nesta tecla pela singela razão de

que certamente já somos capazes de aprender com a nossa própria experiência de experimentos de estabilização econômica, dado que não o conseguimos mirando a experiência alheia na aplicação de programas de igual natureza. E as políticas adotadas para conferir-lhe higidez infelizmente incidem sobre o lado equivocado de quem almeja conquistar equilíbrio fiscal sustentável e duradouro.

As experiências internacionais exitosas demonstram que conquistar equilíbrio orçamentário pelo lado das despesas permite colocar muito mais rapidamente a economia em trajetória de crescimento. Em nosso País, ao contrário, orçamentos públicos equilibrados são obtidos com crescente extração de renda dos cidadãos, das famílias, estampada em contínuas elevações da carga tributária – novamente a campeã de assinalações dos respondentes desta Sondagem (76,91%), seguida dos encargos sociais sobre a folha de salários (63,14%) –, como um dos obstáculos ao desenvolvimento. A par disso, as necessidades de financiamento do setor público absorvem parcela significativa da parca poupança nacional disponível nos mercados financeiros, novamente alijando a economia real do acesso a recursos para incrementar as suas atividades com juros mais civilizados

Assim, persiste a sensação de que as chances de conquista de desenvolvimento econômico sustentável no longo prazo seja ainda tênue, pois é esta postergada sistematicamente, quer por inação no sentido de tornar mais qualificadas, produtivas e eficazes as despesas públicas, quer por omissão ou injunções de ordem política na direção de construir um sistema de tributos funcional e um regime de contratação do trabalho mais simplificado e flexível e com observância irrestrita às disposições normativas dos acordos e convenções coletivas de trabalho.

Se é consenso termos enfrentado a última crise (2008) com relativa sabedoria, também o é a insuficiência de musculatura para se opor a outras que venham a surgir no horizonte, como já se vislumbram nos pontos de estrangulamento formados por infraestrutura inadequada para um ritmo de crescimento que se fomentou nos últimos anos à base de farto crédito para consumo, a propósito dessincronizado em relação a financiamentos para a expansão da oferta doméstica de bens e serviços. O resultado já é latente: (a) é preocupante a avaliação sobre a precariedade da infraestrutura, necessária não apenas para conferir conforto e bem estar para as pessoas, bem assim para operar de maneira eficiente os negócios de hoje e os adicionais, a se incorporarem no cenário brasileiro com o compromisso do País de comandar e de acolher dois eventos magnos do esporte universal em futuro próximo (Copa do Mundo-2014 e Olimpíadas-2016); (b) sinais de alerta aparecem também no forte incremento do déficit de nossas contas externas e na deterioração de nossa balança de comércio, de um lado por determinar dependência externa de poupança para garantir investimentos em nosso território e, de outro, por diminuir a participação relativa na exportação de produtos com maior valor agregado e por ampliar exponencialmente a importação de bens consumo importados.

Tal qual nas edições anteriores, a presente Sondagem pretende-se revestida do condão de orientar tanto gestores privados quanto administradores públicos, na medida em que ambos traduzem em si a incumbência de eleger políticas consistentes e adequadas para consistente, vigoroso e virtuoso desempenho da economia paranaense.

Como é praxe, agradecimentos especiais formulam-se aos empresários respondentes - pois que dedicaram, com diligência, alguns minutos de seu tempo para preencher os questionários-base desta Sondagem - e à colaboração do SEBRAE (PR) – Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná. Os acertos do trabalho ora apresentado são a eles creditados; os eventuais erros, falhas ou omissões são de responsabilidade do Sistema FIEP.

(Curitiba, dezembro, 2010)

Metodologia



Esta Sondagem Industrial 2010/2011 contou com a participação de 492 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de todos os tamanhos. Foram selecionadas aleatoriamente 3.500 empresas dentre as constantes do Cadastro Industrial/FIEP. Destas, 490 contribuíram com o preenchimento completo dos formulários. Sob a ótica estatística, este número de empresas respondentes confere uma representatividade da amostra de 95% de confiabilidade à Sondagem para uma margem de erro pré-estipulada em 5%. O número de funcionários destas 490 empresas é de aproximadamente 115.000, ou seja, aproximadamente um quarto do total do número de empregados na indústria de transformação paranaense.

O questionário englobou seis áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade; Infra-estrutura e Meio Ambiente; sendo a maior parte das 35 questões formuladas em perguntas fechadas.

Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nestas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%.

Sumário



Apresentação.....	I
Metodologia.....	III
Sumário.....	V
Expectativas para 2011.....	1
Entre os otimistas.....	2
Entre os pessimistas.....	3
Estratégia de maior importância para 2011.....	4
Para onde irão os investimentos?.....	5
Origem dos recursos para investimentos em 2011.....	6
Produtividade.....	7
Modernização tecnológica.....	8
Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica da empresa.....	9
Políticas tecnológicas das empresas paranaenses.....	10
Responsabilidade pela gestão da inovação.....	11
Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação.....	12
Inovação Tecnológica.....	13
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional.....	14
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional.....	15
Principais benefícios associados com a introdução de AMT's.....	16
Principais problemas verificados com a introdução de AMT's.....	17
A informação como estratégia competitiva da empresa.....	18
Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa.....	19
Soluções de gestão utilizadas nas empresas paranaenses.....	20
A situação em relação à qualidade.....	21
Certificados de qualidade.....	22
Competitividade.....	23
Concorrência interna.....	24
Competitividade internacional e 'Custo Brasil'.....	25
Comércio internacional.....	26
Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional.....	27

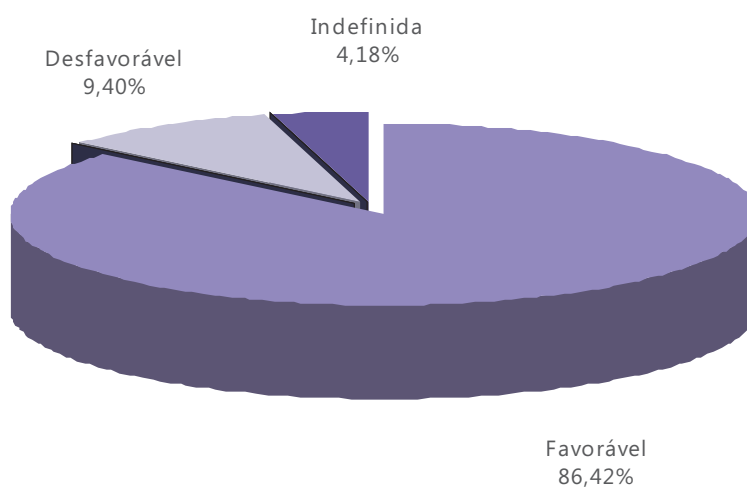
Infra-estrutura	28
Localização	29
Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores	30
Formação de pessoal nas empresas paranaenses.....	31
Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica nas empresas paranaenses.....	32
Horas de treinamento médio por funcionário/ano nas empresas paranaenses.....	33
Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses	34
Política de disseminação do conhecimento	35
Política de recursos humanos das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção.....	36
Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses.....	37
Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos	38
Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente.....	39
Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente.....	40

Expectativas para 2011



O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2011. 86,42% deles estão otimistas, 9,40% pessimistas e 4,18% estão indefinidos.

Qual a expectativa da sua empresa para 2011?



"86,42% dos empresários têm expectativas favoráveis para 2011."

Série histórica das expectativas favoráveis



"O quarto maior nível de expectativas favoráveis fora registrado para 2011."

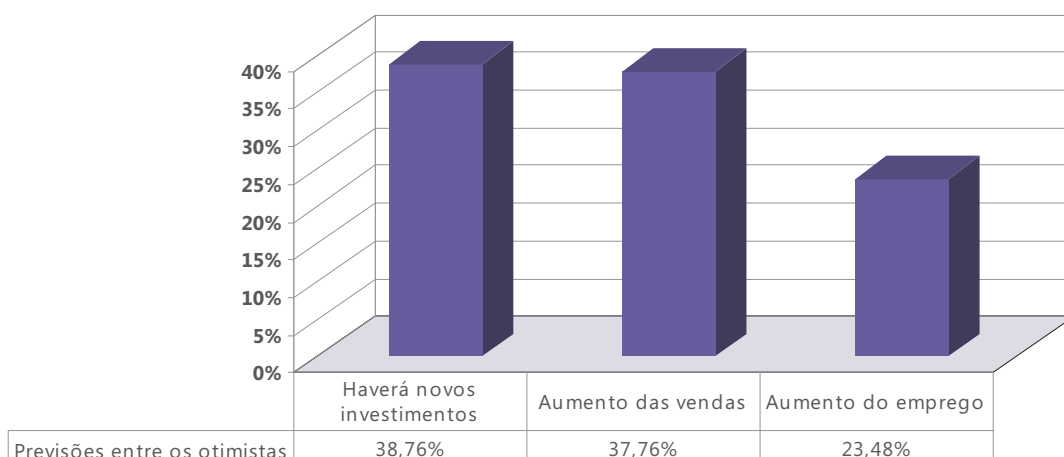
Entre os otimistas



Aqueles que têm expectativa favorável para 2011 indicam que ocorrerão novos investimentos (38,76%), aumento das vendas (37,76%) e aumento do emprego (23,48%).

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item aumento do emprego corresponde a pouco mais da metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

Previsões entre os otimistas



"38,76% dos empresários acreditam em novos investimentos em 2011."

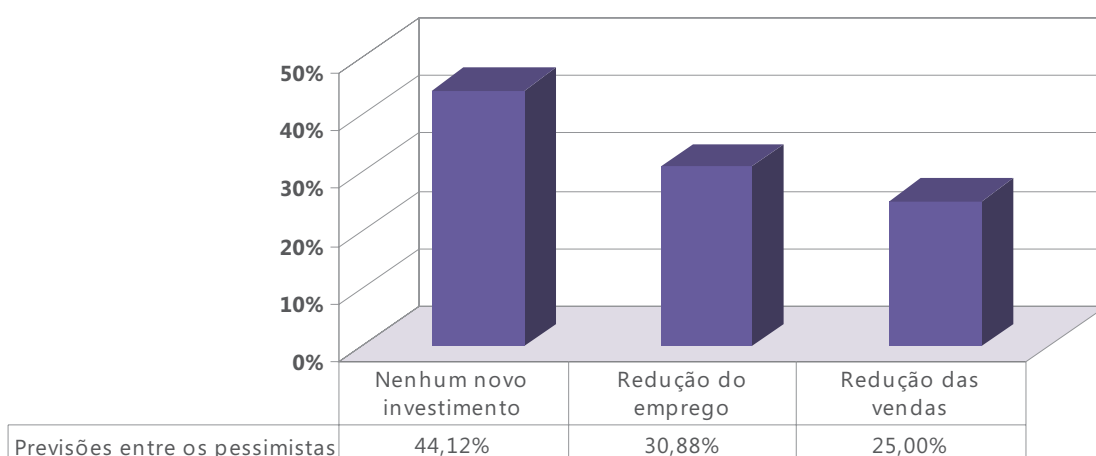
"Apenas 23,48% crêem em aumento do nível de emprego."

Entre os pessimistas



Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano 2011, têm-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (44,12%), redução do emprego (30,88%) e redução das vendas (25,00%).

Previsões entre os pessimistas



“Entre os empresários pessimistas (que são 9,40%), 44,12% não farão nenhum novo investimento em 2011.”

Estratégia de maior importância para 2011



A estratégia de maior importância a ser adotada pelas indústrias paranaenses para 2011 é a 'satisfação do cliente' (58,26%). Seguem entre os mais citados o 'desenvolvimento de negócios' (57,63%), a 'flexibilidade para incorporar novos produtos à linha' (31,14%), o 'desenvolvimento de funcionários' (30,51%), a 'pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos' (28,81%) e a 'satisfação de funcionários' (27,33%).

Qual a estratégia de maior importância para a sua empresa em 2011?



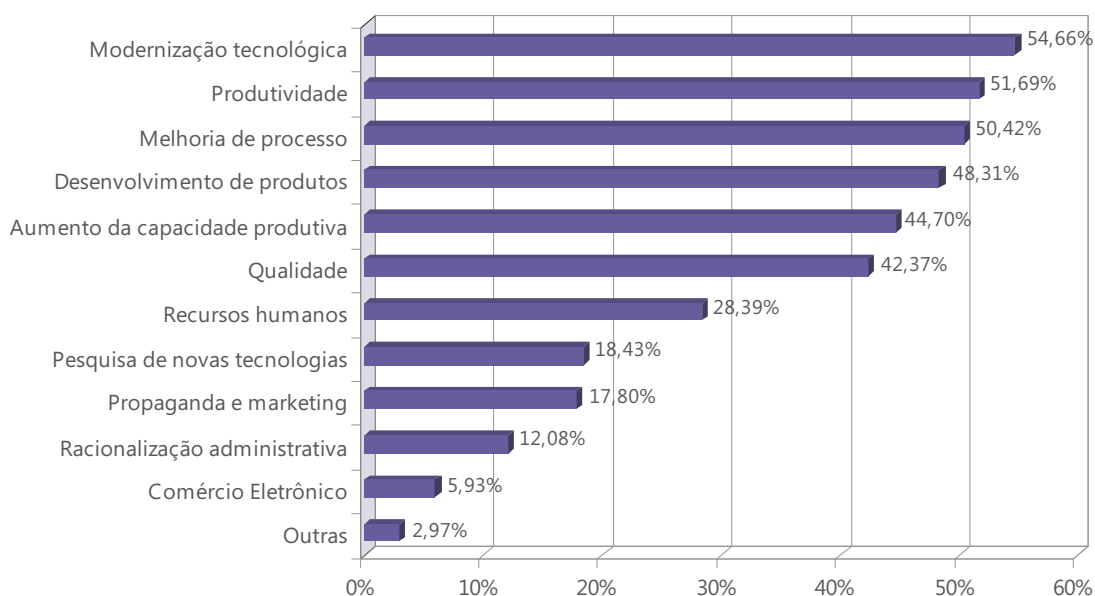
"A estratégia de maior importância da empresa para 2011 é a 'satisfação dos clientes'."

Para onde irão os investimentos?



Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados a 'Modernização Tecnológica' (54,66%); 'Produtividade' (51,69%); 'Melhoria de Processo' (50,42%); 'Desenvolvimento de Produtos' (48,31%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (44,70%); 'Qualidade' (42,37%); 'Recursos Humanos' (28,39%); 'Pesquisa de Novas Tecnologias' (18,43%); 'Propaganda e Marketing' (17,80%); 'Racionalização Administrativa' (12,08%) e 'Comércio Eletrônico' (5,93%).

Se a sua empresa pretende fazer novos investimentos, qual a área a ser beneficiada?



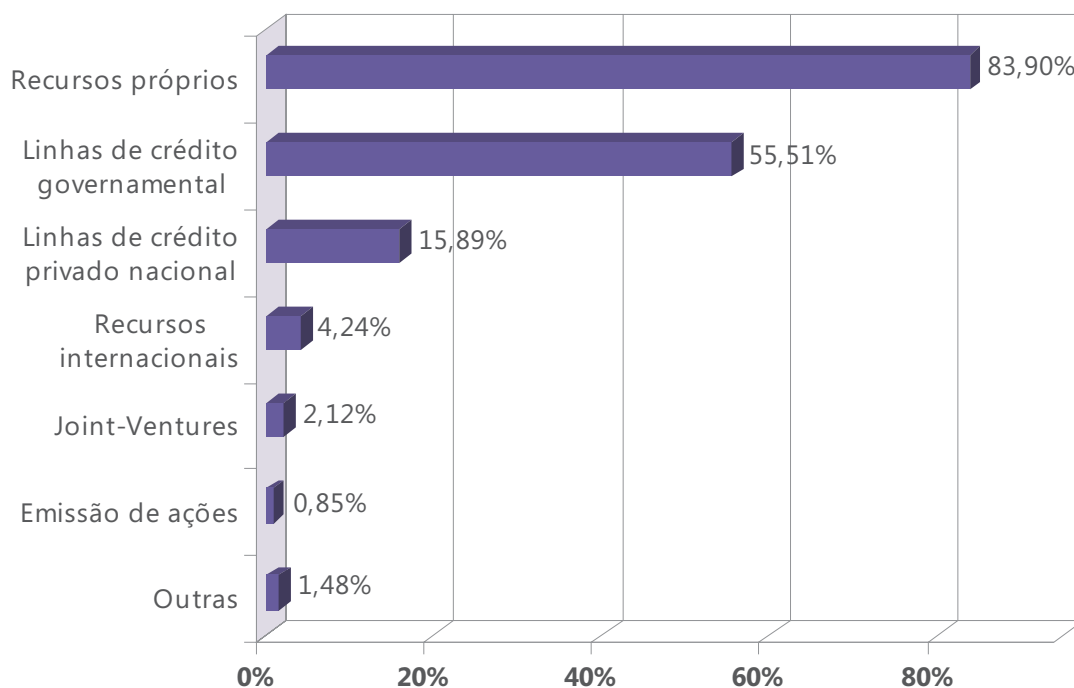
"54,66% dos empresários investirão em modernização tecnológica."

Origem dos recursos para investimentos em 2011



As fontes dos novos investimentos, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: Recursos Próprios (83,90%), Linhas de Crédito Governamental (55,51%), Linhas de Crédito Privado Nacional (15,89%), Recursos Internacionais (4,24%), Joint-Ventures (2,12%), Emissão de ações (0,85%) e outras (1,48%).

Fontes de recursos a serem utilizadas para novos investimentos

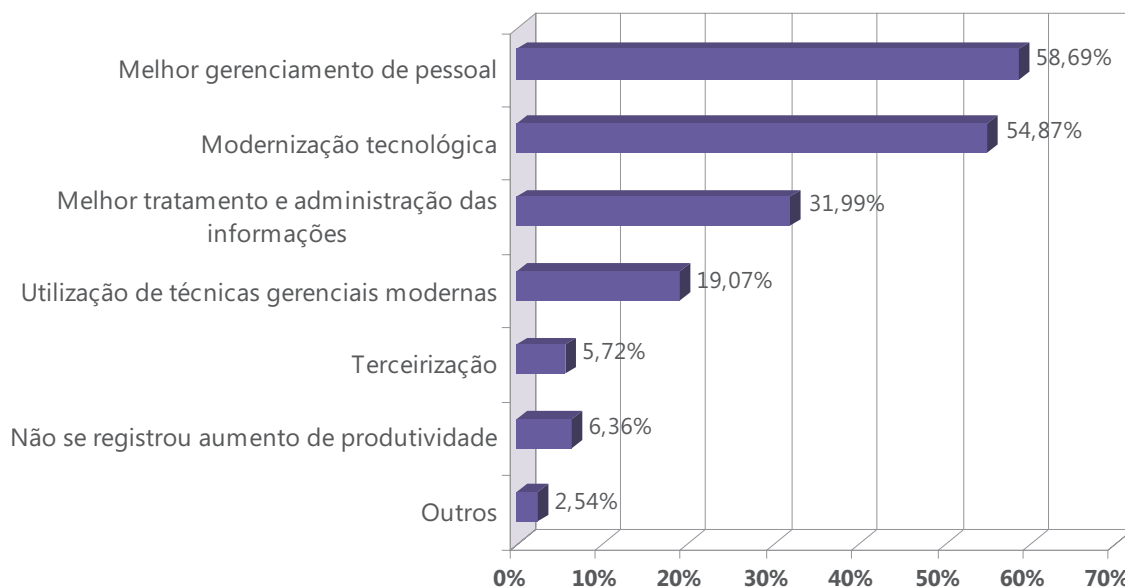


"83,90% dos empresários paranaenses investirão com recursos próprios em 2011."

Produtividade

Apenas 6,36% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 2010. Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoal' (58,69%), 'Modernização Tecnológica' (54,87%); 'Melhor tratamento e administração das informações' (31,99%), 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (19,07%), 'Terceirização' (5,72%) e outros fatores (2,54%).

Os aumentos de produtividade registrados na sua empresa se devem a:



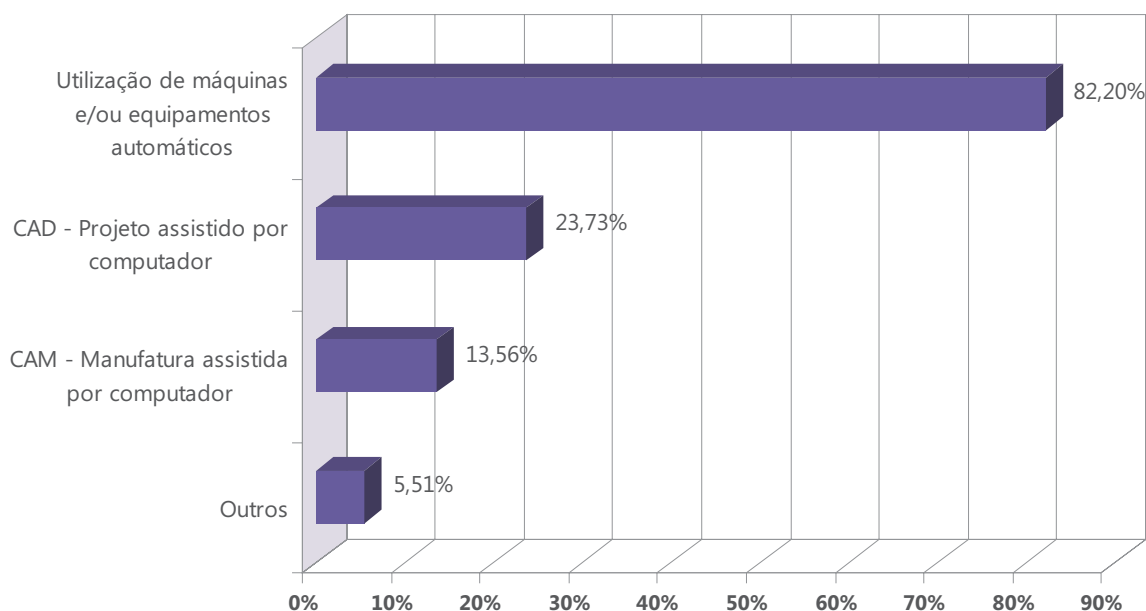
"O melhor gerenciamento de pessoal (58,69%) e a modernização tecnológica (54,87%) foram os principais responsáveis pelos aumentos de produtividade."

Modernização tecnológica



82,20% dos empresários paranaenses utilizaram máquinas e(ou) equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa; 23,73%, CAD (projeto assistido por computador); 13,56%, CAM (manufatura assistida por computador) e 5,51% utilizaram outros métodos.

Métodos utilizados para a modernização tecnológica na área produtiva da empresa



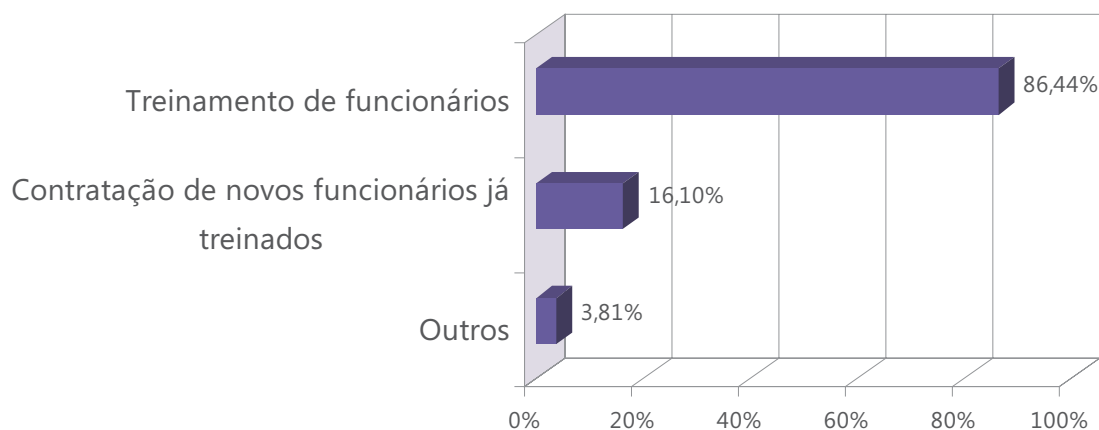
"A utilização de máquinas e(ou) equipamentos automáticos para a modernização tecnológica foram citados por 82,09% dos entrevistados."

Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica da empresa



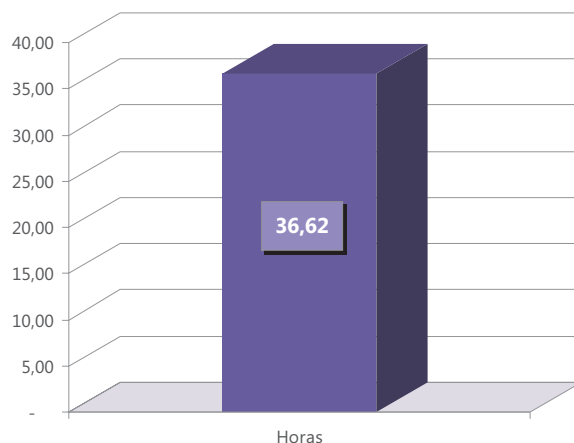
86,44% dos empresários paranaenses treinam seus funcionários em média 36,62 horas/ano para absorver a modernização tecnológica da empresa; 16,10% contratam funcionários já treinados e 3,81% utilizam outras formas.

Qual a forma utilizada pela empresa para que os funcionários absorvam a modernização tecnológica?



"86,44% dos empresários treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa."

Horas de treinamento médio por funcionário/ano na empresa para absorção de modernização tecnológica



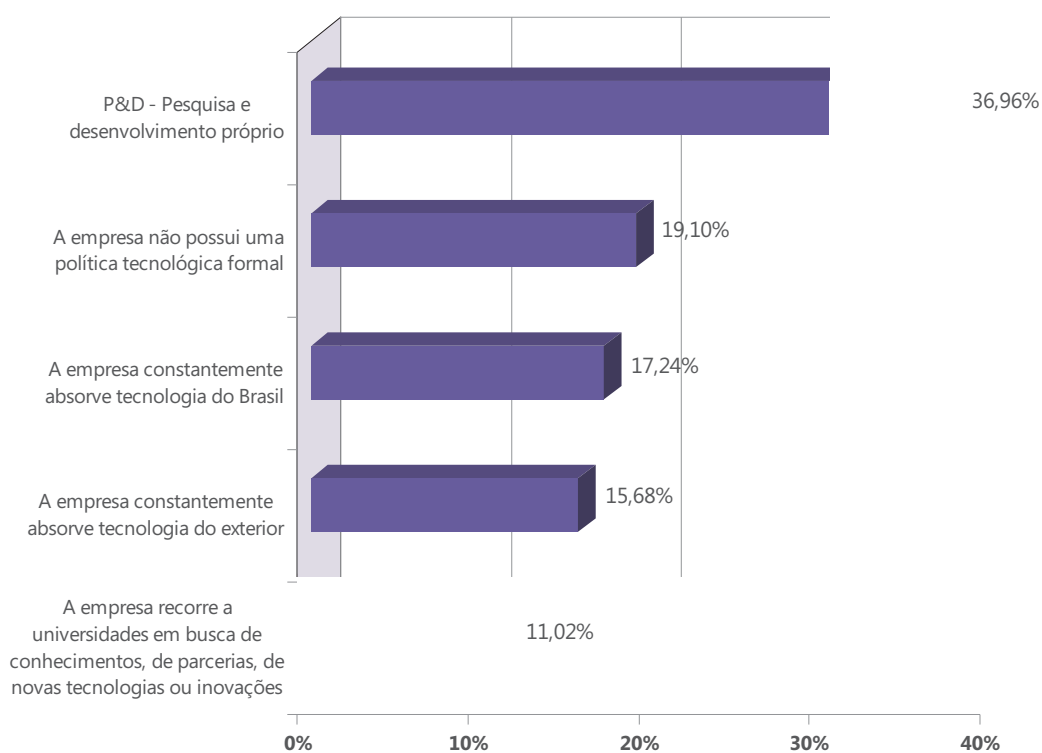
"Os empresários destinam 36,62 horas/ano treinando seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa."

Políticas tecnológicas das empresas paranaenses



36,96% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios. Por outro lado, 17,24% absorvem tecnologia do Brasil e 15,68% o fazem do exterior; 11,02% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações.

Qual a política tecnológica da empresa?



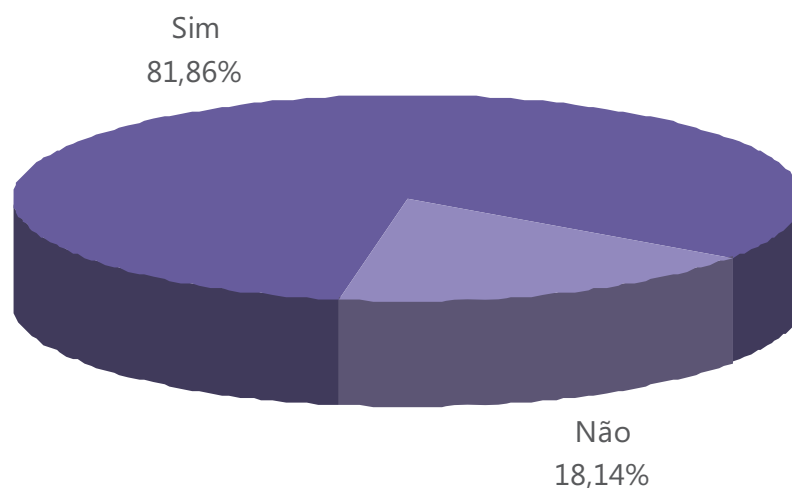
"36,96% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios."

Responsabilidade pela gestão da inovação



81,86% das empresas paranaenses atribui formalmente a responsabilidade pela gestão da inovação e (ou) de novos produtos formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas.

A responsabilidade pela gestão da inovação e (ou) de novos produtos está atribuída formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas?



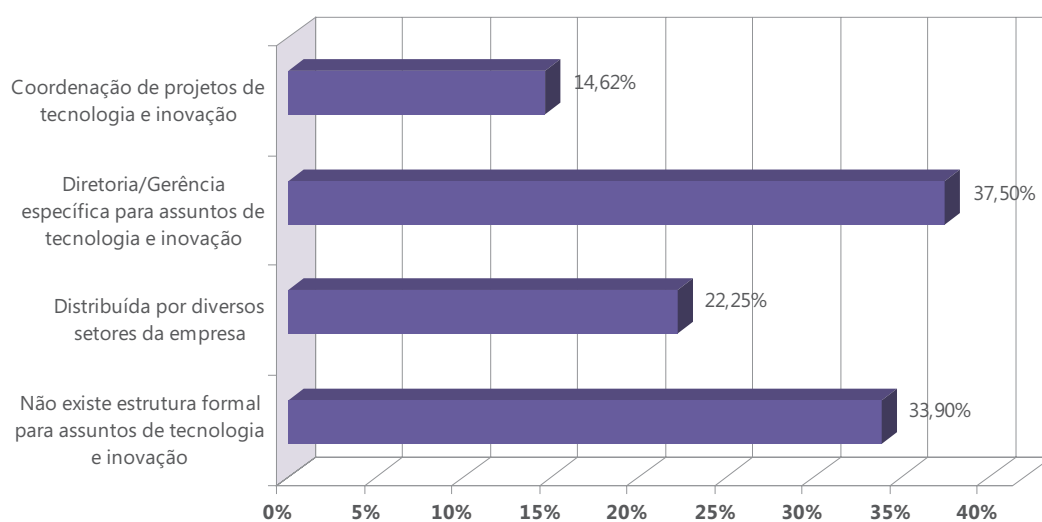
"Em apenas 18,14% das empresas não está atribuída formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas a gestão de inovação."

Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação



37,50% das empresas paranaenses atribui a uma Diretoria/Gerência específica os assuntos de tecnologia e inovação. 22,25% o fazem distribuída por diversos setores da empresa e 14,62% têm uma Coordenação de projetos de tecnologia e inovação.

Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação



"33,90% das empresas paranaenses não possuem estrutura formal para assuntos de tecnologia e inovação."

Inovação tecnológica



Para as indústrias paranaenses o Planejamento Estratégico tecnológico (31,99%), a Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial (27,75%), a Prospecção Tecnológica/Monitoramento (27,97%), a Gestão de Projetos P&D (28,18%) e Gestão de Normas e Regulamentos Técnicos (26,91%) são "BEM" dominados/executados nos processos de gestão da inovação.

Quais são os processos de gestão da inovação que sua empresa domina e (ou) executa?

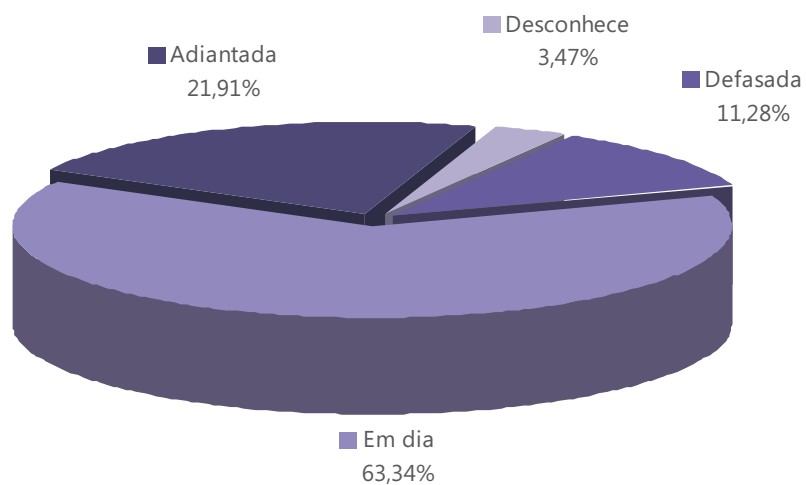
	Muito bem	Bem	Regular	Pouco	Muito pouco	Não se aplica
Planejamento Estratégico tecnológico	8,05%	31,99%	24,58%	8,47%	7,84%	11,23%
Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial	6,78%	27,75%	19,28%	11,65%	8,26%	15,89%
Prospecção Tecnológica / Monitoramento	6,36%	27,97%	25,00%	11,86%	6,57%	12,92%
Gestão de Projetos de P&D	7,84%	28,18%	21,40%	9,53%	7,63%	15,89%
Gestão do relacionamento com Universidades e (ou) centros de pesquisa	4,03%	11,86%	15,89%	15,47%	15,25%	26,27%
Gestão de fomentos/incentivos públicos	2,12%	8,47%	11,65%	14,19%	14,62%	37,50%
Gestão de normas e regulamentos técnicos	9,75%	26,91%	18,43%	13,35%	9,11%	12,92%
Gestão de Design	6,99%	18,01%	17,37%	11,86%	10,17%	23,31%

"A Gestão de fomentos/incentivos públicos 'não se aplicam' em 37,50% das indústrias paranaenses."

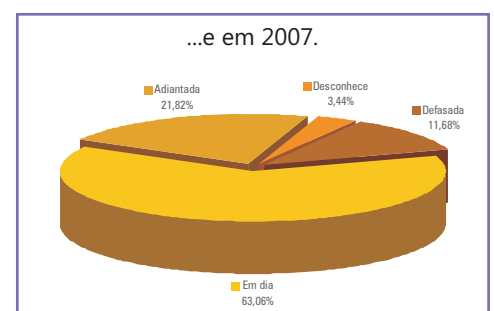
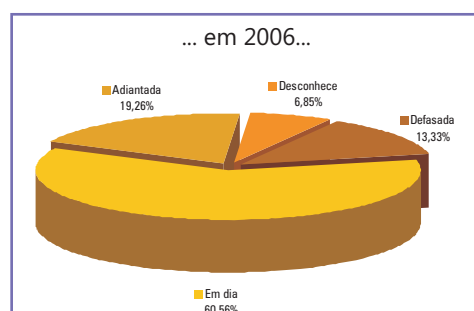
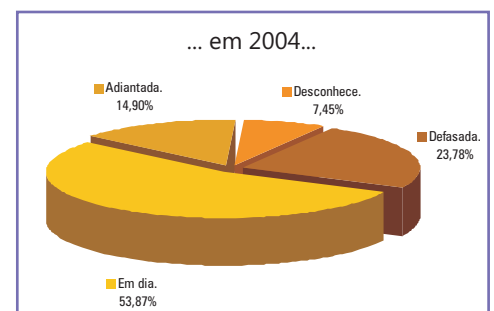
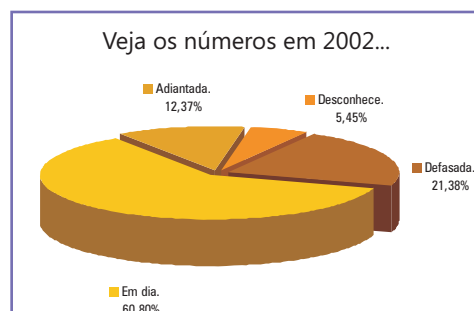
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional

Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 21,91% se consideram adiantadas; 63,34%, em dia; 11,28%, defasadas; e 3,47% desconhecem. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (85%) de empresas atualizadas tecnologicamente.

A empresa, a nível nacional, encontra-se tecnologicamente:



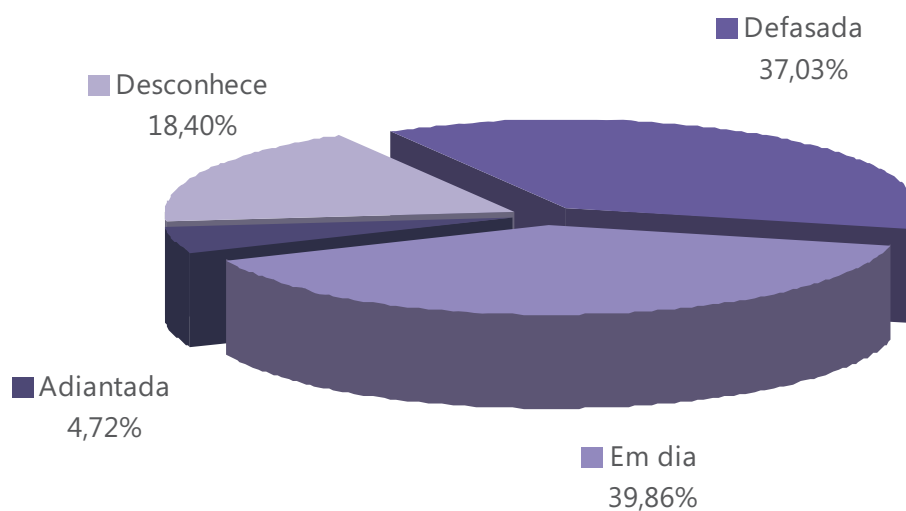
"63,34% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional."



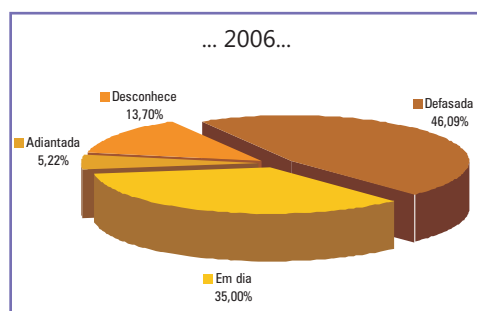
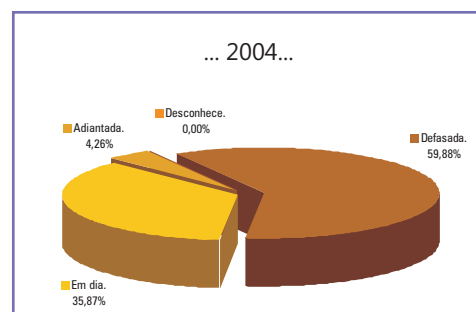
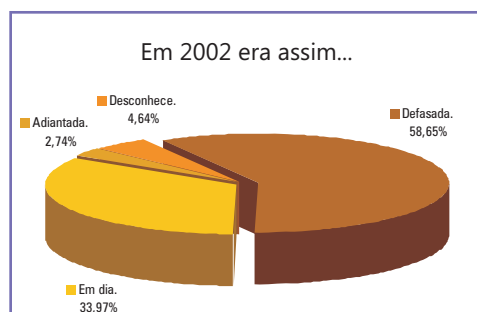
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional

Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (37,03%) se considera defasada tecnologicamente; 39,86%, está em dia; e 4,72% adiantada.

E em nível internacional?



"39,86% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente atualizadas, em nível internacional."



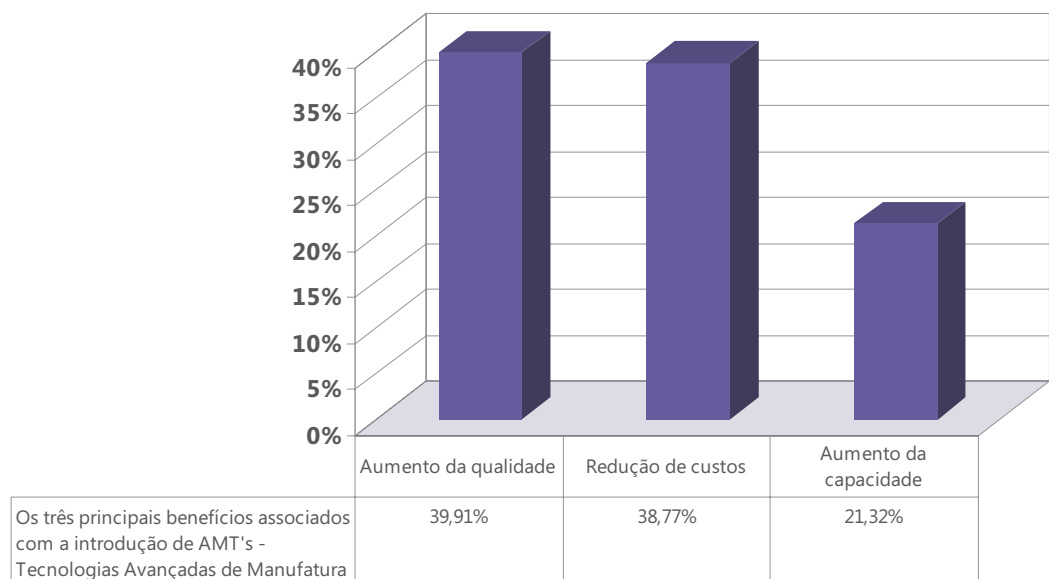
Principais benefícios associados com a introdução de AMT's

Tecnologias Avançadas de Manufatura



Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paranaenses são 'aumento da qualidade' (39,91%), 'redução de custos' (38,77%), e 'aumento de capacidade' (21,32%).

Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura



"39,91% apontaram aumento da qualidade como principal benefício associado com a introdução de AMT's."

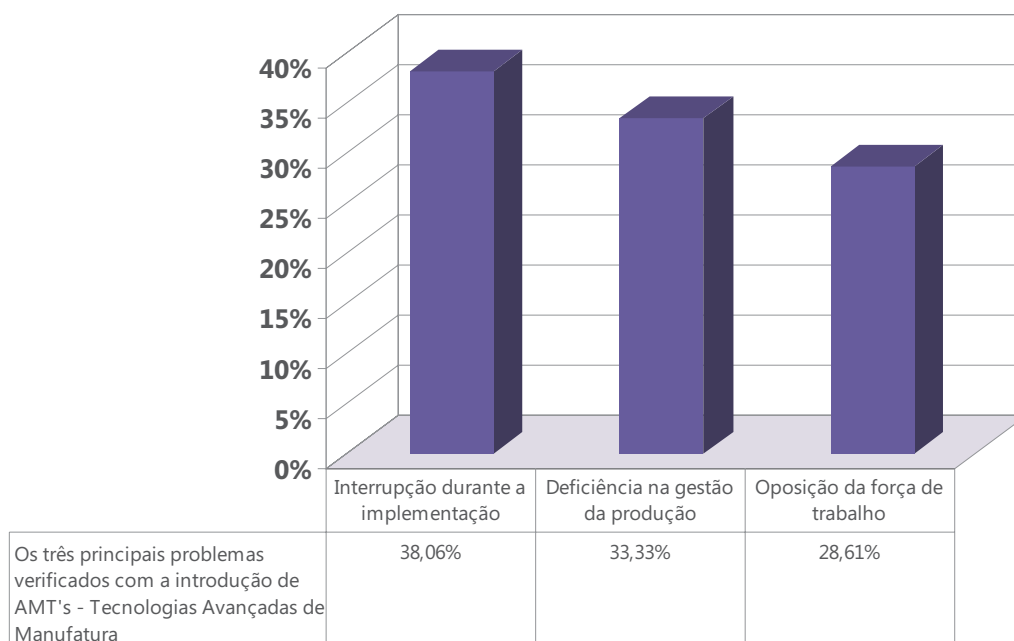
Principais problemas verificados com a introdução de AMT's

Tecnologias Avançadas de Manufatura



Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paraenses são 'interrupção durante a implementação' (38,06%), 'deficiência na gestão de produção' (33,33%) e 'oposição da força de trabalho' (28,61%).

Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura



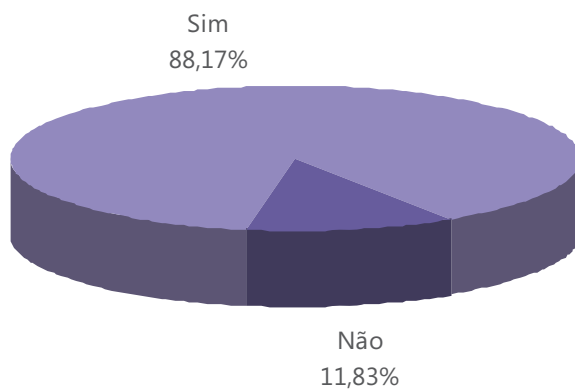
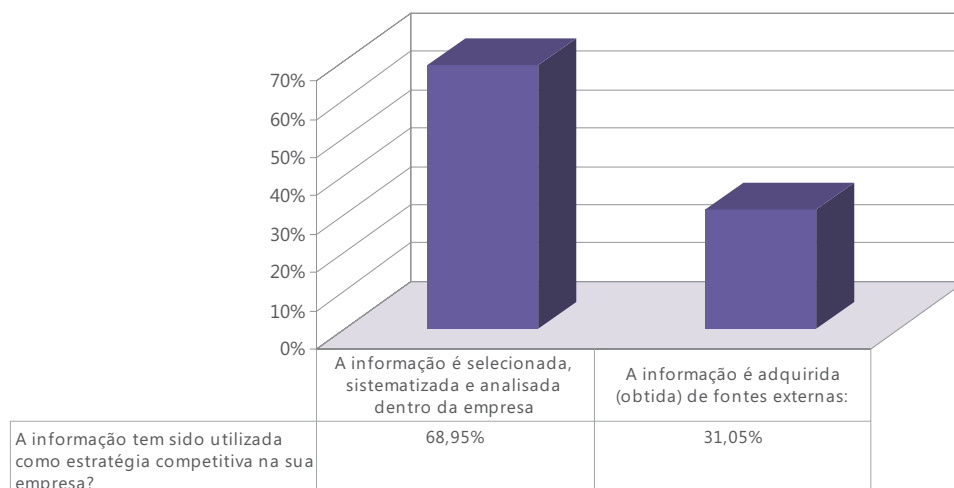
"38,06% apontaram a interrupção durante a implementação como principal problema verificado com a introdução de AMT's."

A informação como estratégia competitiva da empresa



88,17% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva. 68,95% 'selecionam, sistemizam e analisam as informações dentro da empresa' e 31,05% 'adquirem a informação

A informação tem sido utilizada como estratégia competitiva na sua empresa?



"88,17% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva."

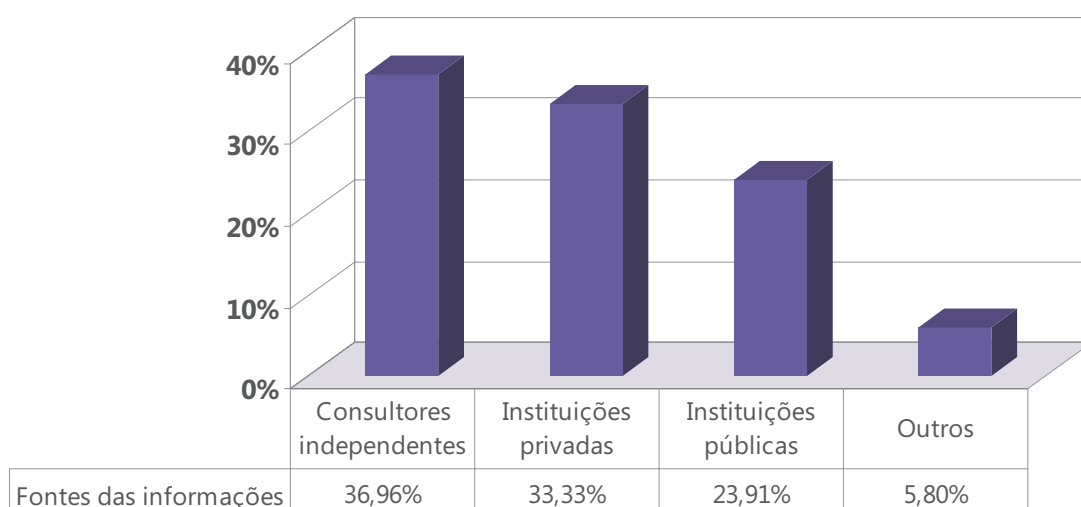
"68,95% 'selecionam, sistemizam e analisam as informações dentro da empresa'"

Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa



As informações utilizadas pelas empresas paranaenses na estratégia competitiva são adquiridas de 'consultores independentes' (36,96%), de 'instituições privadas' (33,33%), de 'instituições públicas' (23,91%) e de 'outras' (5,80%).

Fontes das informações

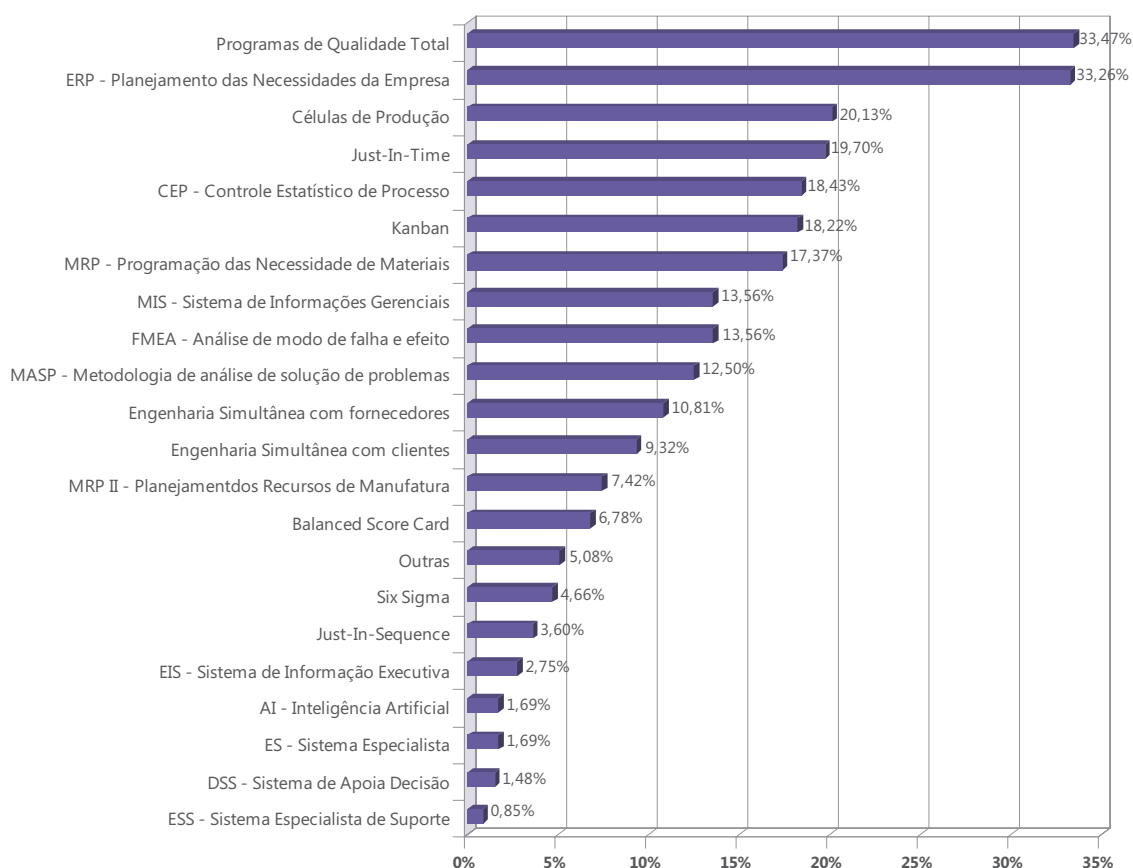


"36,96% das empresas paranaenses adquirem informações de consultores independentes"

Soluções de gestão utilizadas nas empresas paranaenses

Entre as mais citadas soluções de gestão utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2010: 33,47% apontaram os programas de qualidade; 33,26%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 20,13%, as células de produção; 19,70%, o Just-In-Time; 18,43%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); 18,22%, o Kanban; 17,37%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); 13,56%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais); e, também, 13,56%, a FMEA (Análise de modo de falha e efeito).

Soluções de gestão utilizadas nas empresas

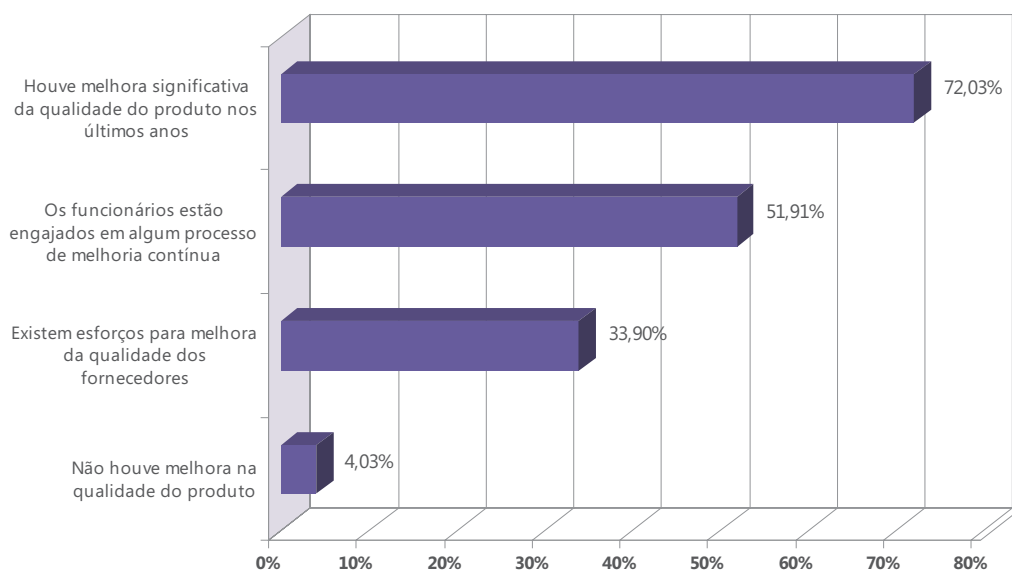


"33,47% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada."

A situação em relação à qualidade

Sendo o Programa de Qualidade Total a principal técnica gerencial mais utilizada, 72,03% dos empresários apontaram melhora significativa da qualidade do produto; 51,91% informaram que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria; 33,90% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 4,03% afirmam não terem tido melhora na qualidade do produto.

Qual a situação da empresa na questão qualidade?

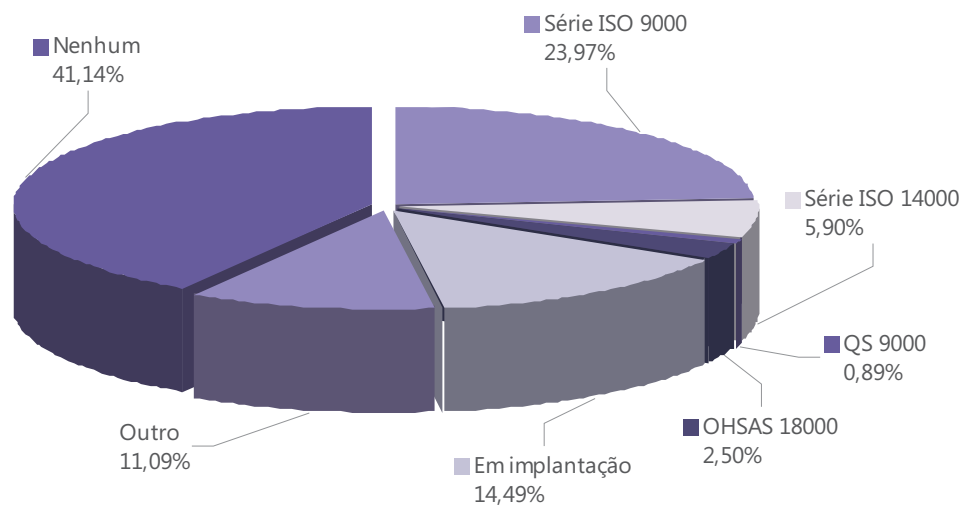


"72,03% apontaram melhoras significativas da qualidade dos produtos."

Certificados de qualidade

41,14% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 14,49% o estão implantando. 23,97% têm ISO 9000; 0,89% têm QS 9000, 5,90% têm ISO 14000; 2,50% têm OHSAS 18000 e 11,09% têm outros certificados.

Sua empresa possui algum certificado de qualidade ou de gestão ambiental?



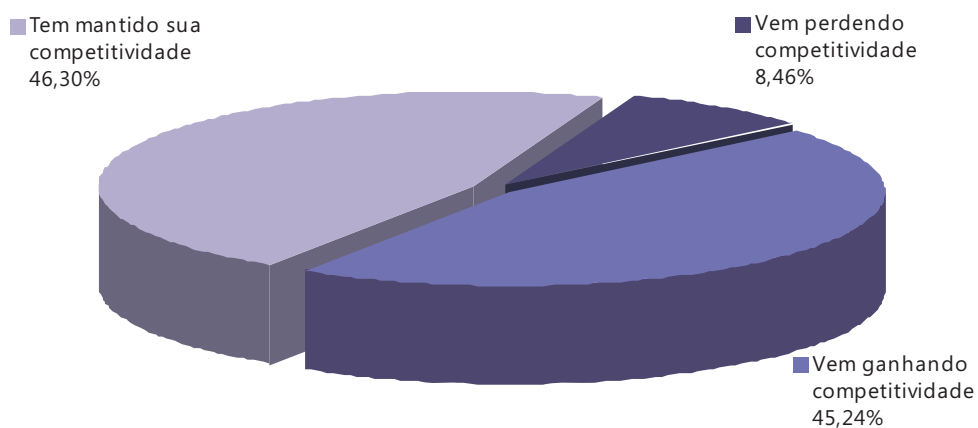
"41,14% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade."

Competitividade

46,30% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 45,24% ganharam competitividade e 8,46% perderam competitividade em 2010.

Em relação a 1996, os números inverteram-se: apenas 5,35% ganharam competitividade e 43,80% perderam competitividade.

Qual a situação competitiva da sua empresa?

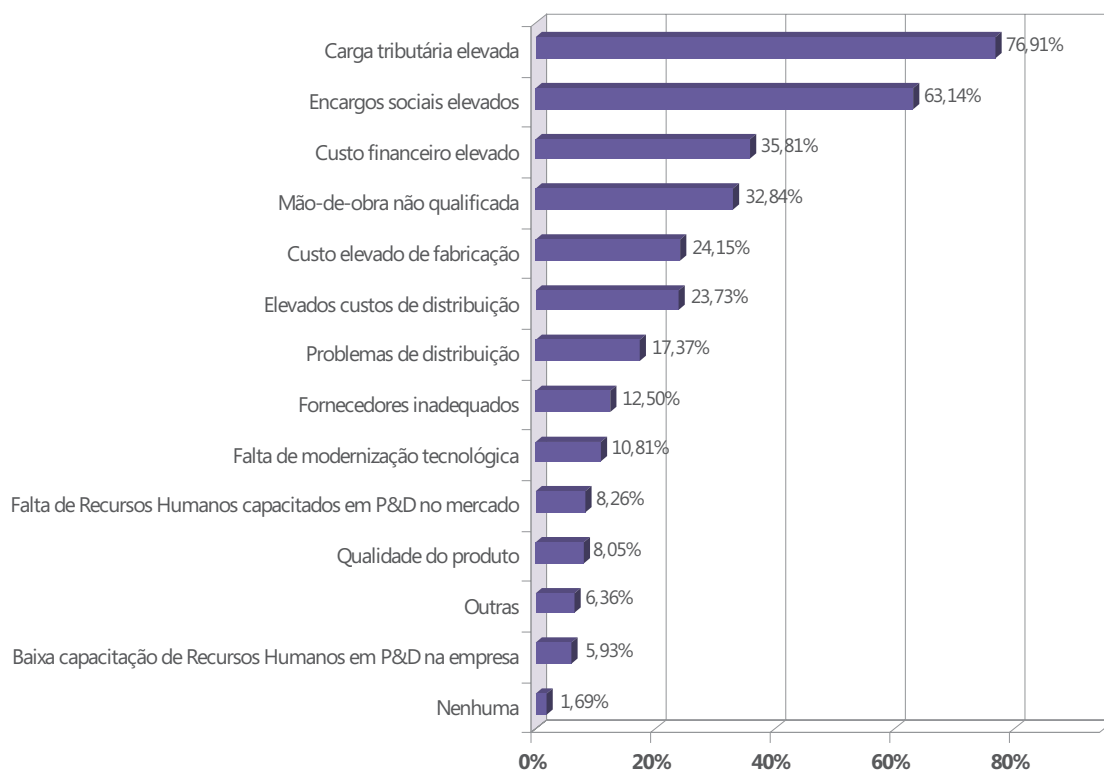


"Quase a metade (46,30%) dos empresários afirma ter mantido sua competitividade em 2010."

Concorrência no mercado interno

Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência no mercado interno. Entre as possibilidades de resposta existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 76,91%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 63,14%; 'Custo financeiro elevado' (35,81%) e 'Elevados custos de distribuição' (23,73%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'mão-de-obra não qualificada' (32,84%); 'custo elevado de fabricação' (24,15%); 'fornecedores inadequados' (12,50%) e 'falta de modernização tecnológica' (10,81%).

Quais as dificuldades para enfrentar a concorrência no mercado interno?



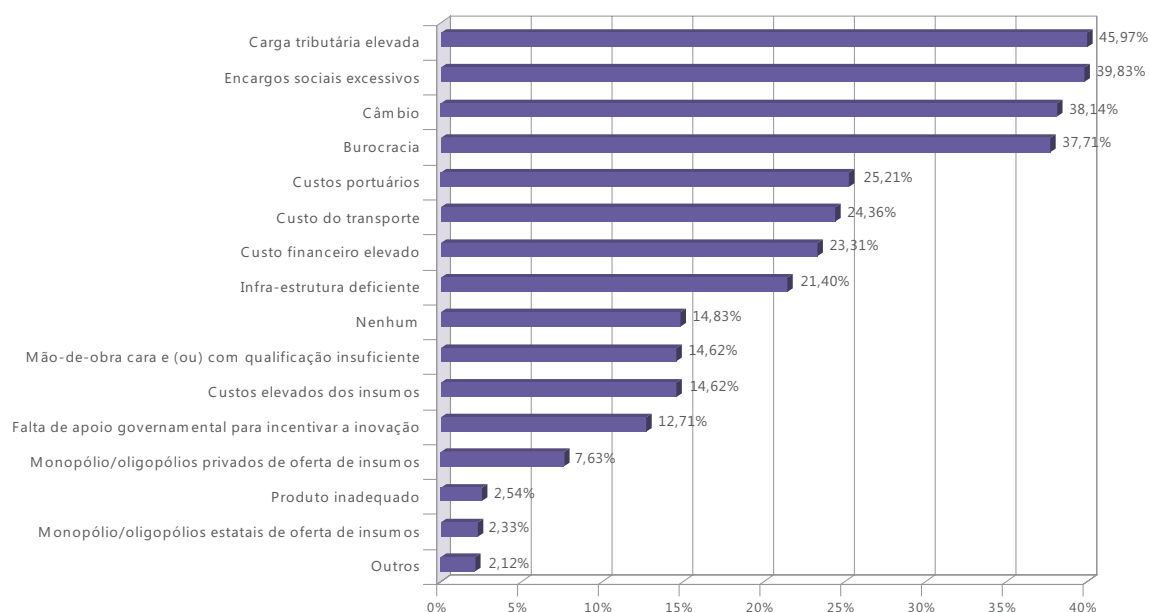
"Itens do Custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (76,91%) e Encargos Sociais Elevados (63,14%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência."

Competitividade internacional e 'Custo Brasil'



O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. Apenas 14,83% afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que os encargos sociais e a carga tributária elevada reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.

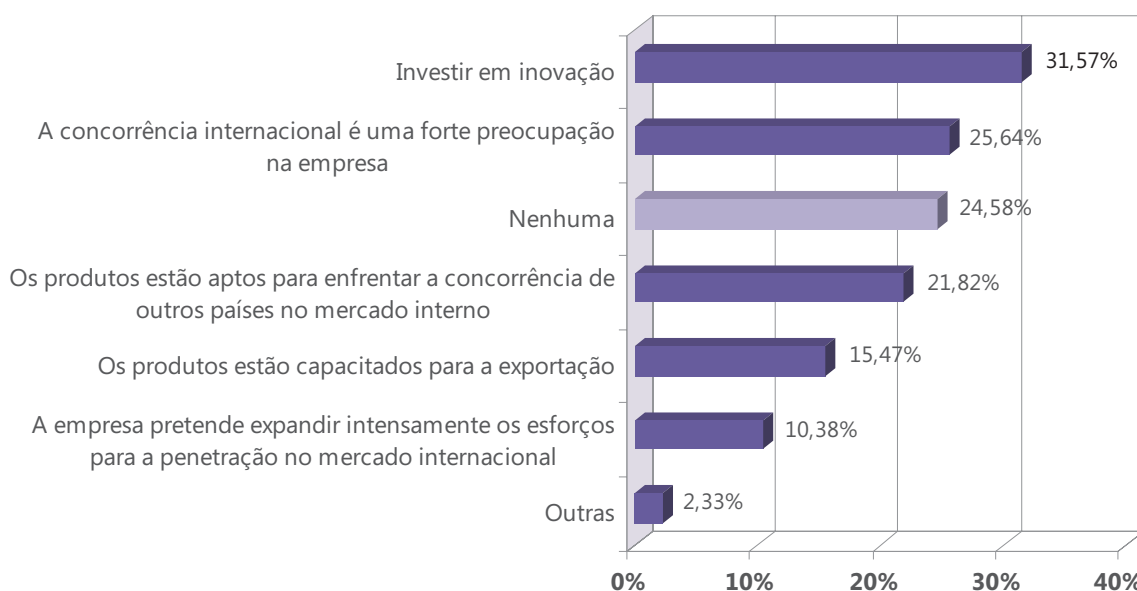
Indique os fatores que afetam a competitividade internacional da sua empresa



Comércio internacional

A estratégia mais citada para enfrentar o comércio internacional é investir em inovação (31,57%). Para 25,64% a concorrência internacional é uma forte preocupação. 21,82% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados e 15,47% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior. Dizem também 10,38% das empresas paranaenses que pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.

Qual a estratégia da sua empresa para enfrentar os produtos importados e (ou) para entrar/ganhar espaço no comércio internacional?



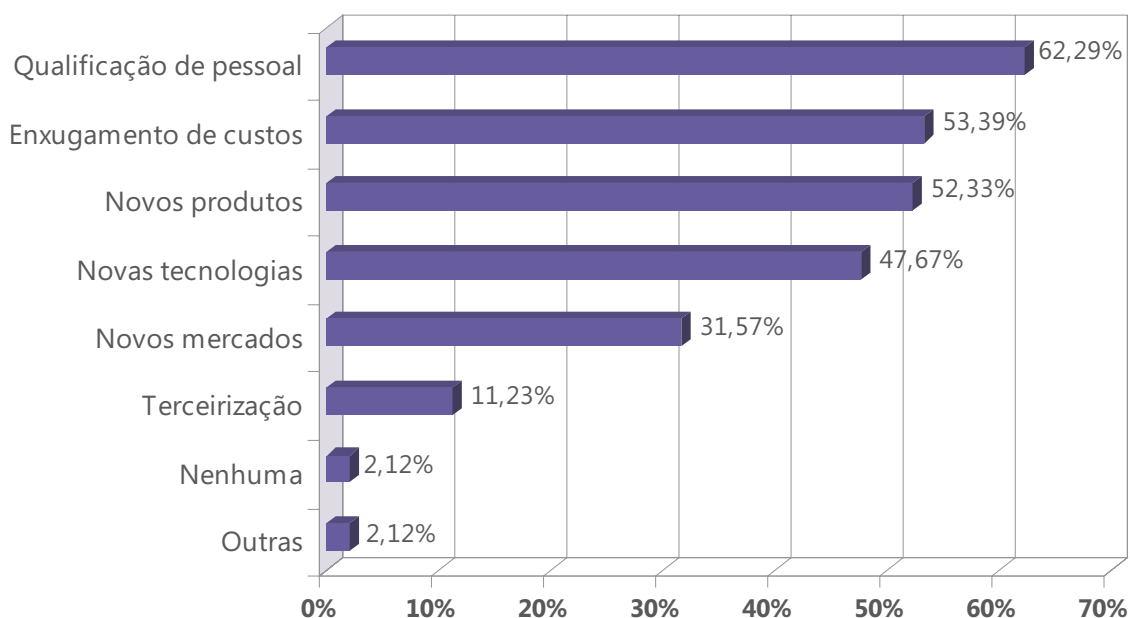
"31,57% investem em inovação para enfrentar o comércio internacional"

Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional



Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional a 'qualificação de pessoal' (62,29%); o 'enxugamento de custos' (53,39%); o 'lançamento de novos produtos' (52,33%); as 'novas tecnologias' (47,67%); os 'novos mercados' (31,57%); a 'terceirização' (11,23%); e 'outras' (2,12%). Apenas 2,12% não adota nenhuma estratégia.

Que estratégias a sua empresa adota para enfrentar a ascendente concorrência nacional e internacional?



"Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 62,29% dos empresários qualificarão seu pessoal e 53,39% enxugarão custos"



Com exceção dos aeroportos, das rodovias e da infra-estrutura urbana, a maioria dos industriais paranaenses está satisfeita com a infra-estrutura do estado.

Infra-estrutura paranaense

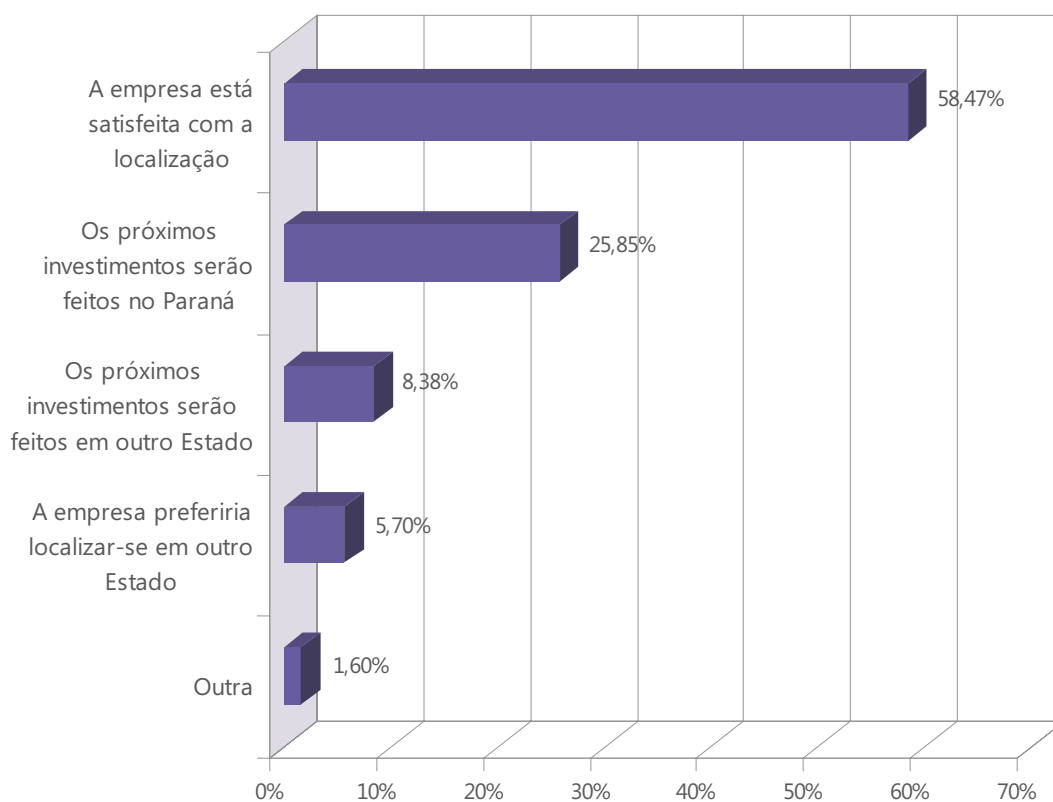
	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
Portos	22,25%	40,25%	36,65%
Aeroportos	28,39%	28,60%	41,74%
Ferrovias	6,99%	48,94%	43,01%
Rodovias	31,57%	12,71%	54,45%
Telefonia	54,24%	14,41%	30,51%
Energia	64,62%	10,38%	24,15%
Infra-estrutura urbana	35,81%	21,82%	40,89%

"Dentre os itens de infra-estrutura, apenas a energia (64,62%) e a telefonia (54,24%) contam com a aprovação do industrial

Localização

Os industriais paranaenses estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (58,47%), 25,85% farão seus investimentos no Estado e 8,38% os farão em outros Estados. Apenas 5,70% preferiria localizar-se em outro Estado.

Qual a expectativa da empresa com relação à localização?



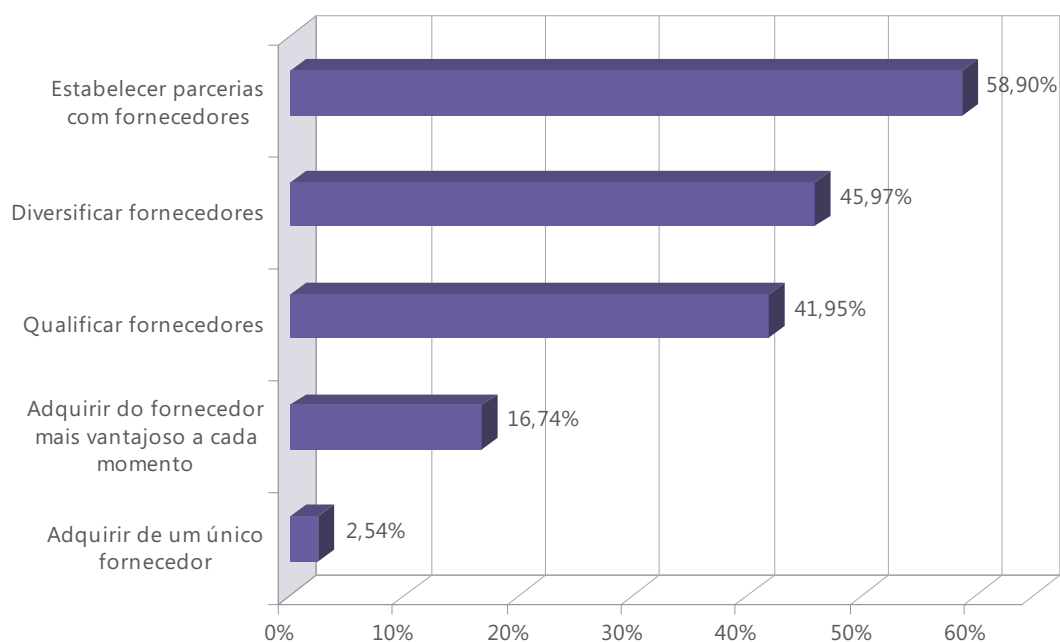
"58,47% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná."

Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores



Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (58,90%) e qualificá-los (41,95%). 45,97% diversifica os fornecedores, 16,74% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 2,54% o fazem de um único fornecedor.

Estratégia das empresas em relação aos seus fornecedores



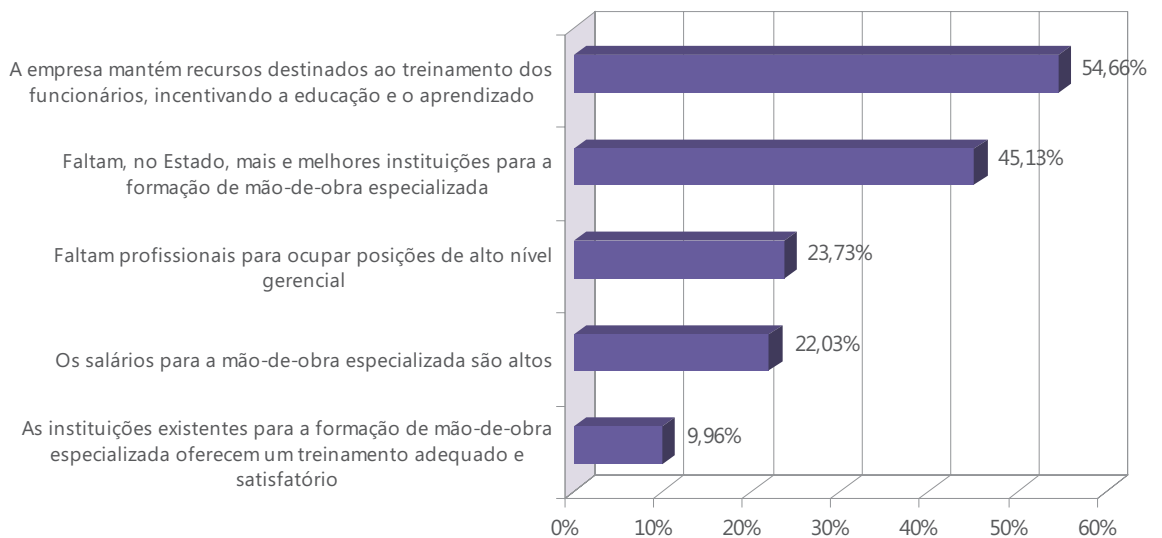
“Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (58,90%) e diversificando-os (45,97%).”

Formação de pessoal nas empresas paranaenses



Os industriais paranaenses opinam que faltam, no Estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (45,13%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (54,66%). Por outro lado, faltam profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (23,73%) e 22,03% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. 9,96% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.

Em relação aos recursos humanos, qual a opinião da sua empresa?

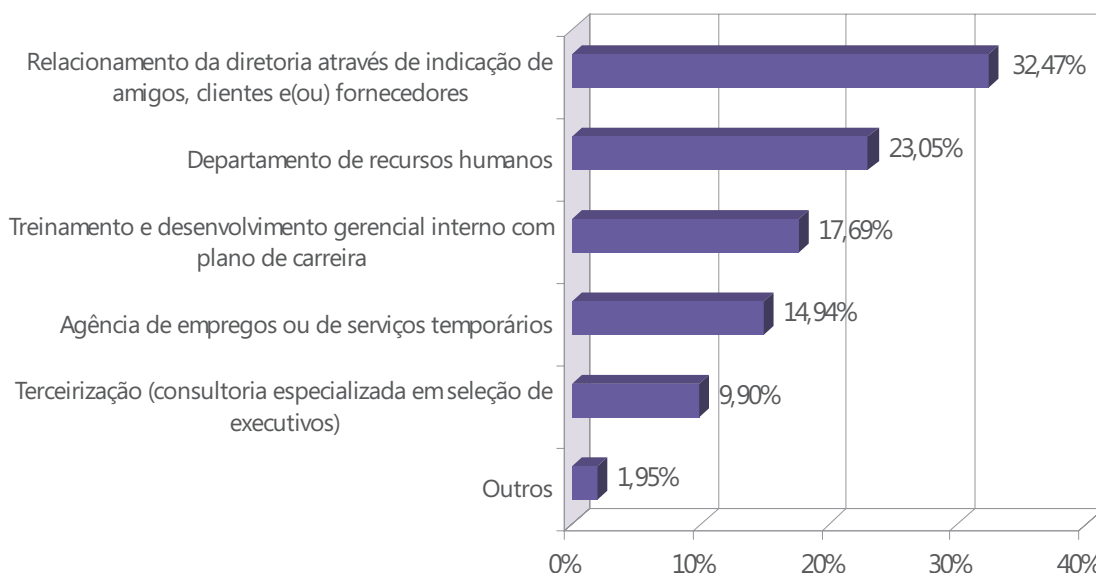


“54,66% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o treinamento.”

Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica nas empresas paranaenses

Segundo 32,47% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita por 'relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e(ou) fornecedores'. Em 23,05% dos casos, é o 'departamento de recursos humanos' encarregado desta contratação. Para 17,69%, 'treinamento e desenvolvimento gerencial interno com plano de carreira'; para 14,94% 'agência de empregos ou de serviços temporários' e para 9,90%, 'terceirização (consultoria especializada em seleção de executivos)'.
Outros: 1,95%

Qual a forma de contratar diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica?

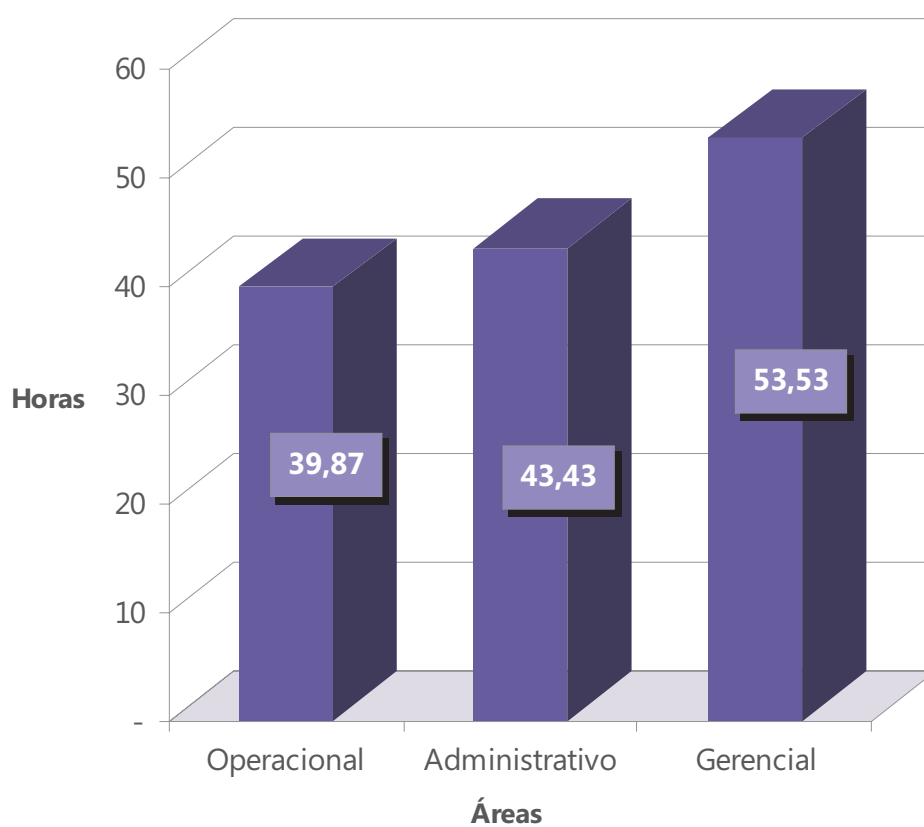


"Segundo 32,47% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita através de 'relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e (ou) fornecedores'."

Horas de treinamento médio por funcionário/ano nas empresas paranaenses

Os empresários paranaenses estão treinando seus funcionários das diversas áreas com a seguinte carga horária por funcionário/ano: Gerencial, 53,53 horas; Operacional, 39,87 horas e Administrativo, 43,43 horas.

Horas de treinamento médio por funcionário/ano na empresa



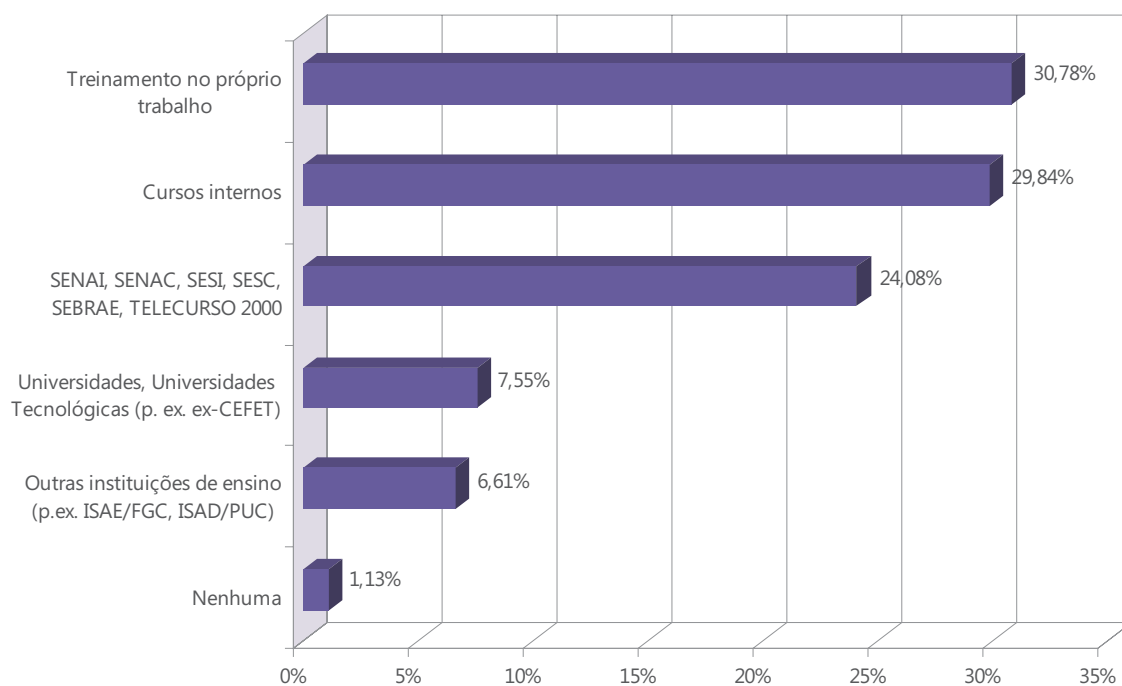
"As empresas paranaenses estão treinando seus funcionários com uma carga horária superior a 40 horas por funcionário/ano."

Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses



30,78% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 29,84% possuem cursos internos, 24,08% utilizam os serviços do SENAI, SENAC, SEBRAE, etc.; 6,61% utilizam outras instituições de ensino e 7,55% utilizam as universidades. Apenas 1,13% não têm nenhuma forma de treinamento.

Formas de treinamento utilizadas pelas empresas



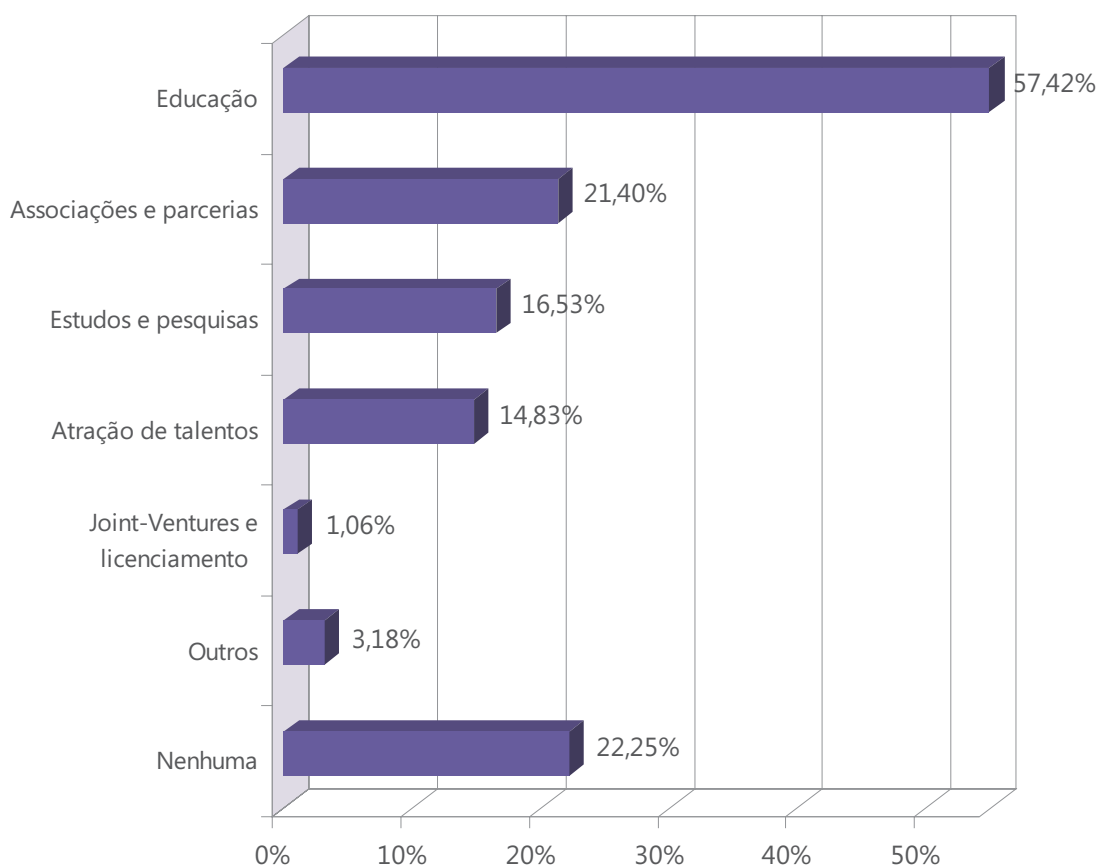
"30,78% dos entrevistados têm treinamento no próprio local de trabalho."

Política de disseminação de conhecimento



Entre as formas de disseminação de conhecimento, as empresas industriais paranaenses utilizam a 'educação' (57,42%), 'associações e parcerias' (21,40%), 'estudos e pesquisas' (16,53%), atração de talentos' (14,83%) e 'joint-ventures e licenciamento' (1,06%). 3,18% tem 'outras' formas e 22,25% 'nenhuma'.

A sua empresa usa alguma das seguintes formas para ampliar o conhecimento das pessoas a ela vinculadas?

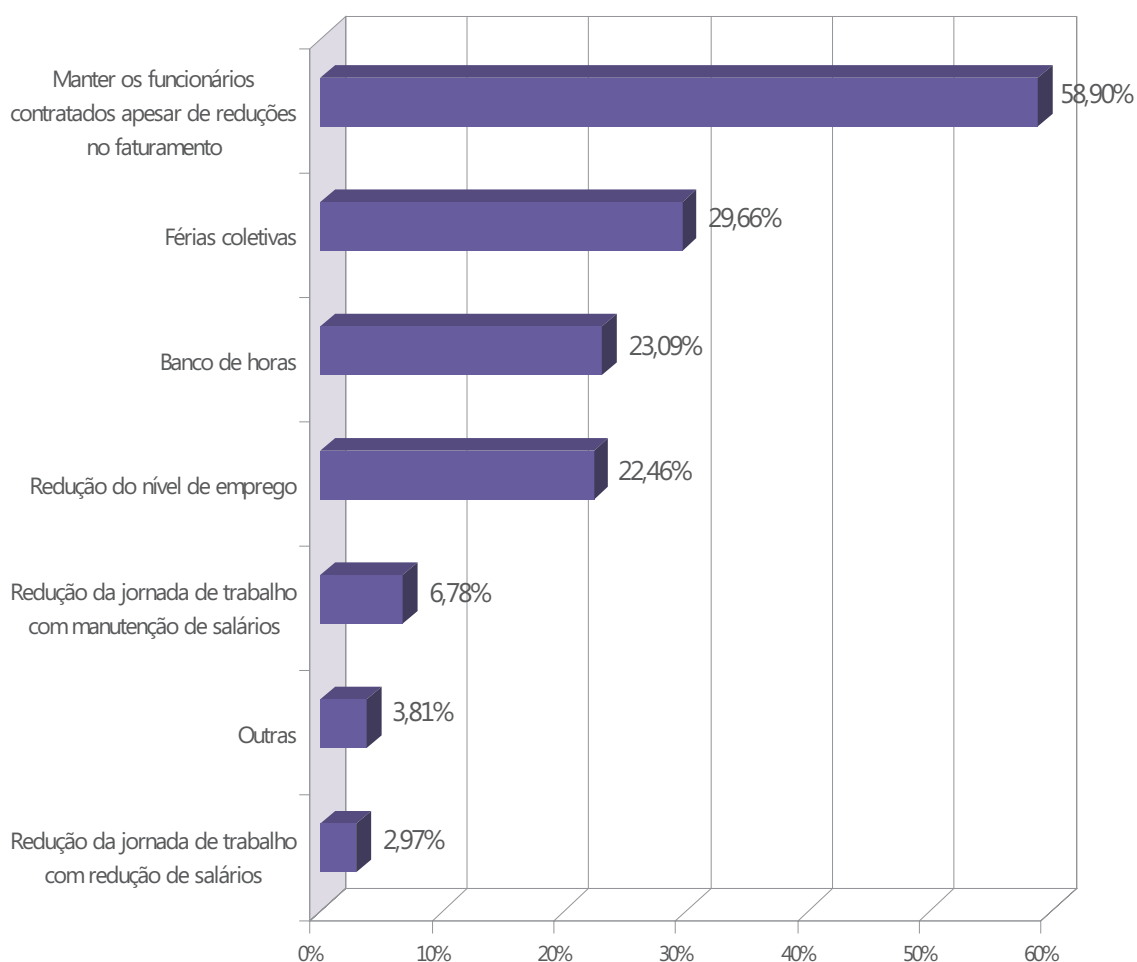


"A educação é, para 57,42%, a principal forma utilizada para ampliar o conhecimento nas empresas paranaenses."

Política de recursos humanos das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que nos momentos de baixa produção: irão 'manter os funcionários contratados' (58,90%); 'darão férias coletivas' (29,66%); 'farão um banco de horas' (23,09%); 'reduzirão o nível de emprego' (22,46%); 'reduzirão a jornada de trabalho e manterão os salários' (6,78%) e 'reduzirão a jornada de trabalho e os salários' (2,97%).

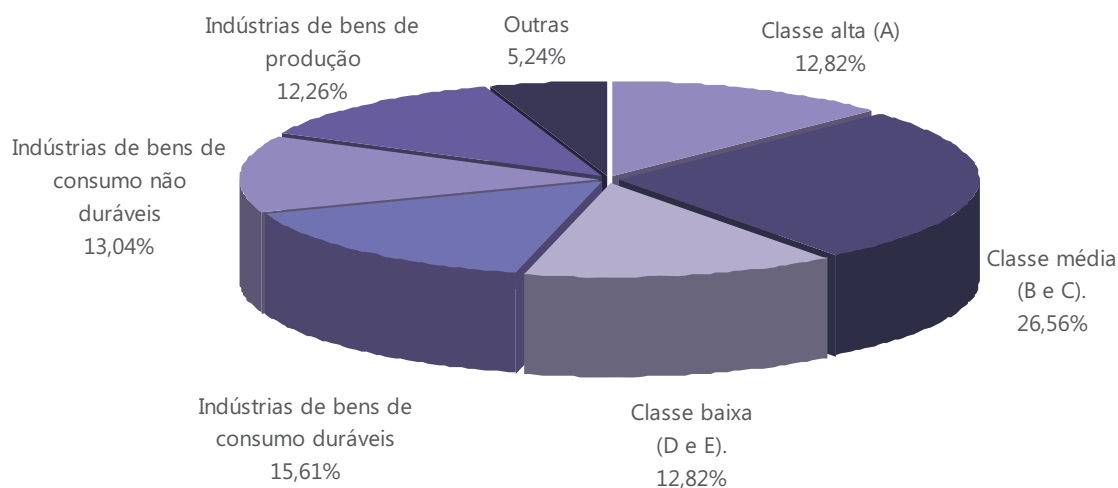
Qual a política utilizada pela sua empresa em relação ao nível de emprego nos momentos de baixa produção?



Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses

26,56% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 12,82% pela classe A, e 12,82% pelas classes D e E. 15,61% dos bens de produção fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias-primas, materiais intermediários, material de embalagem) são adquiridos por indústrias de bens de consumo duráveis; 13,04% por indústrias de bens de consumo não duráveis; e 12,26% por outras indústrias de bens de produção.

Classe preponderante de consumidores atendidas pelas empresas



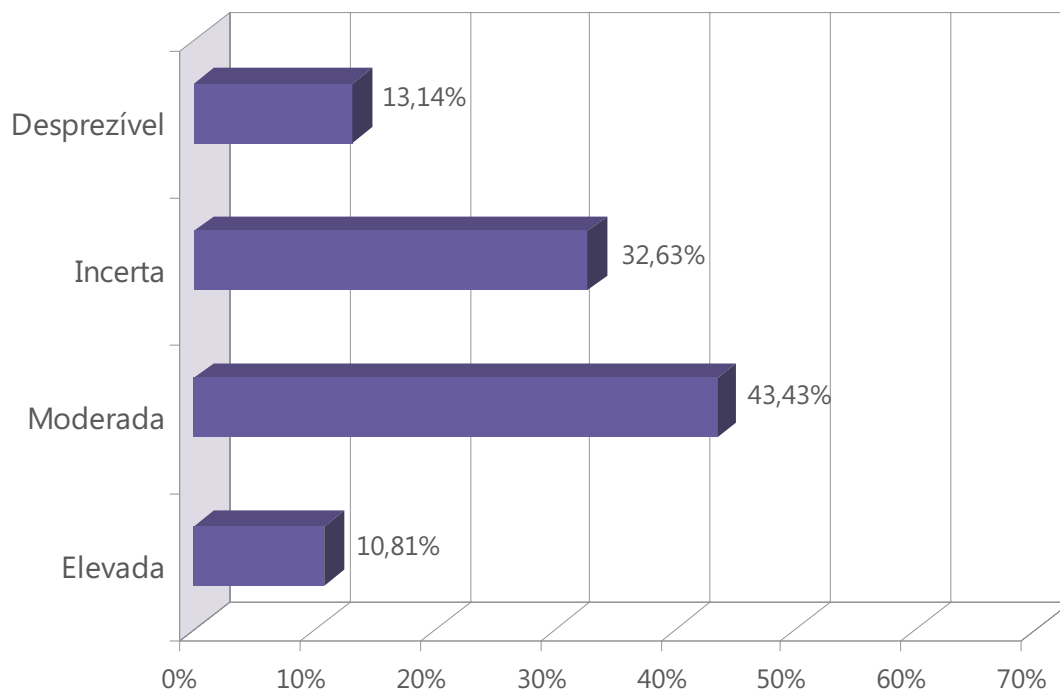
"As classes sociais B e C respondem por 26,56% do consumo dos produtos paranaenses."

Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos



A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é 'moderada' segundo 43,43% dos empresários. Para 32,63% dos empresários esta percepção é 'incerta', para 13,14% é 'desprezível' e para 10,81% é 'elevada'.

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é:



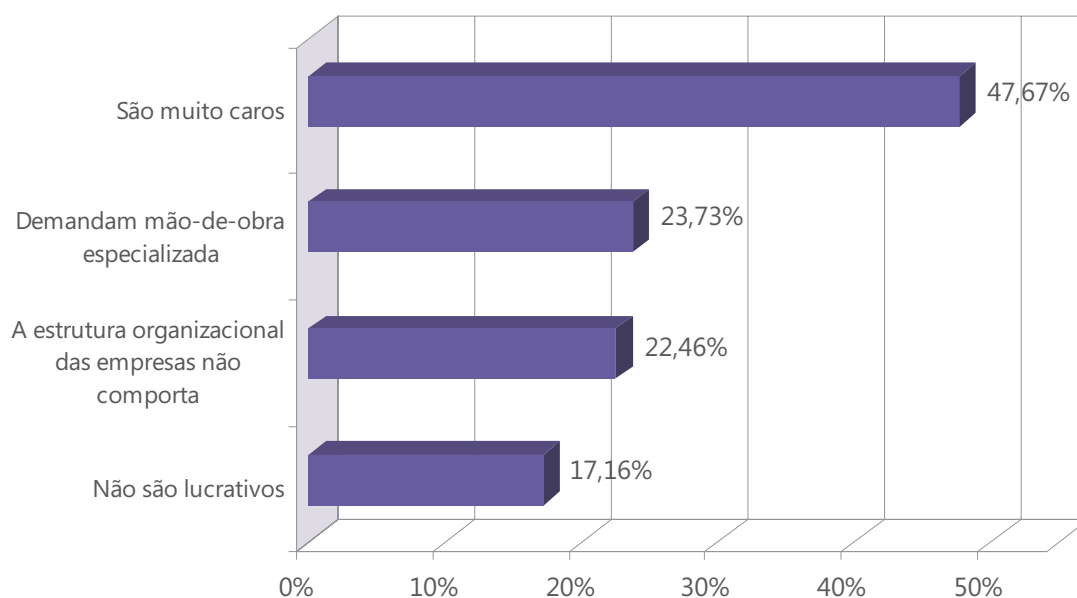
"A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é 'moderada' segundo 43,43% dos empresários."

Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente



O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 47,67% dos empresários, é que 'são muito caros'. Para 23,73% 'demandam mão-de-obra especializada', para 22,46% 'a estrutura organizacional das empresas não comporta'; e para 17,16% 'não são lucrativos'.

Qual o principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente pelas empresas?



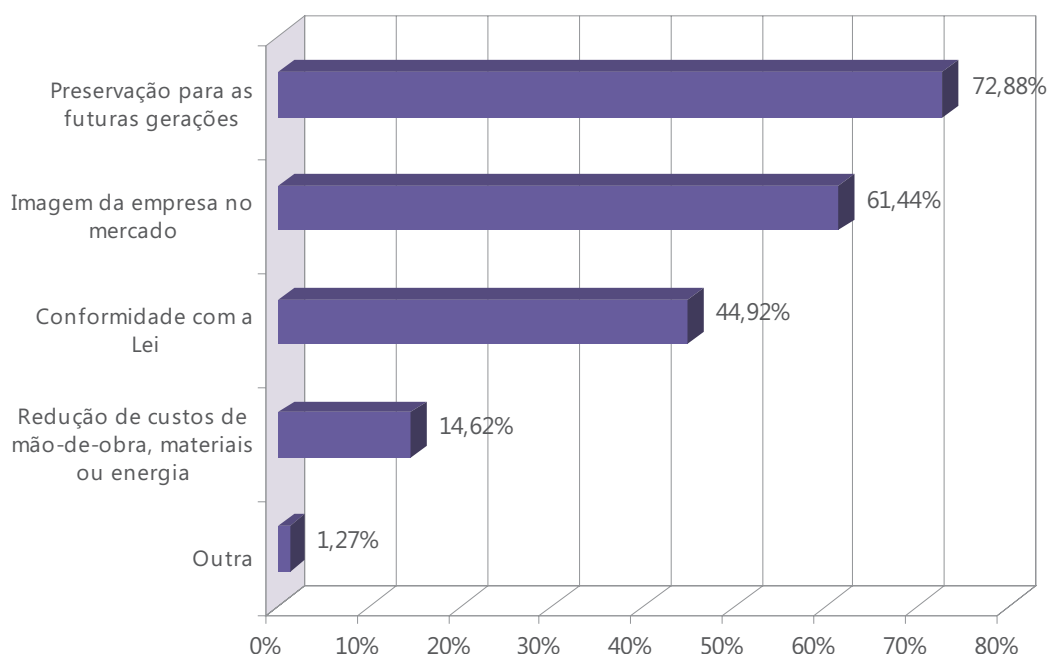
"O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 47,67% dos empresários, é que 'são muito caros'."

Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente



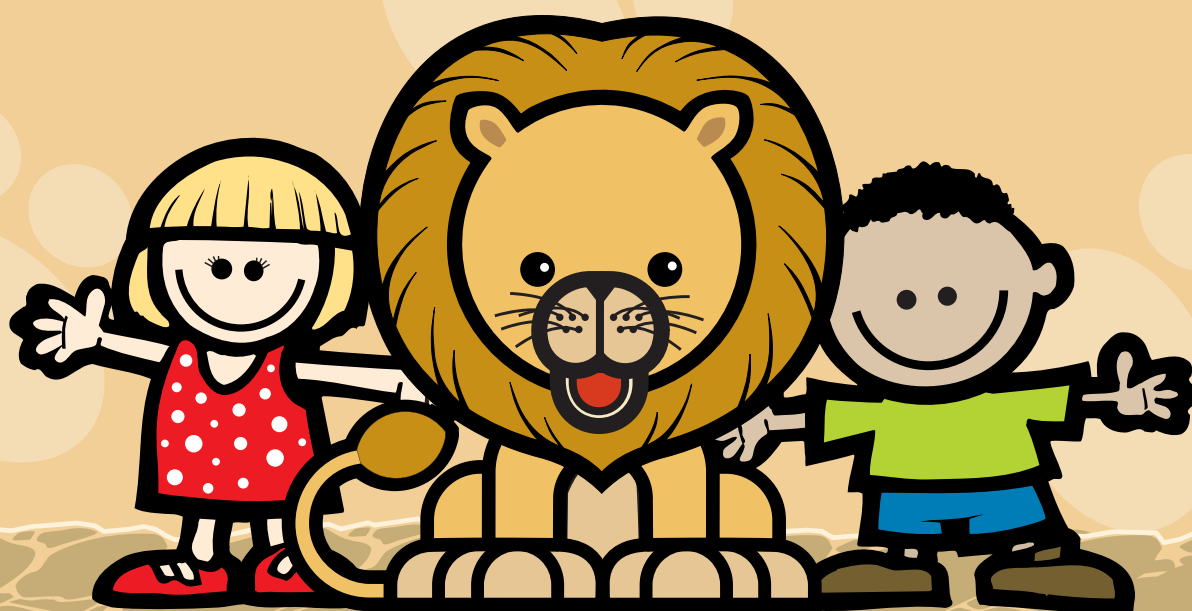
A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 72,88% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'. Para 61,44% a vantagem apontada é 'a imagem da empresa no mercado', para 44,92% a 'conformidade com a lei' e para 14,62% é a 'redução de custos de mão-de-obra, materiais ou energia'.

Qual a principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente?



"A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 72,88% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'."

O rei da selva virou rei da cidadania!



Acesse o site www.fundoproinfancia.org.br e com alguns cliques direcione parte do seu Imposto de Renda ao FIA - Fundo para a Infância e Adolescência.

Pessoa Física - declaração modelo completo: 6% do IR

Pessoa Jurídica - tributado pelo lucro real: 1% do IR

